PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Administração
e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP

BOLETIM DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

BISUS 2018 - Vol. 1

EMPRESAS SUSTENTÁVEIS
A Importância da Sustentabilidade para a Filosofia Coorporativa

JEFFERSON OLIVEIRA DA SILVA
VITOR COLARES CASONI
JOÃO PEDRO ROSA DE GOES

São Paulo
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3
CAPÍTULO 1. SUSTENTABIIDADE E FILOSOFIA CORPORATIVA..... 4
1.1 - Desenvolvimento Sustentável..... 8
1.1.1 - O que é Sustentabilidade?..... 8
1.1.2 - Tipos de Sustentabilidade..... 9
1.2 - O que é a Filosofia Corporativa?..... 11
1.3 - A Importância da Filosofia para a Sustentabilidade..... 13
1.3.1 - Como é Feita, Exemplos de Filosofia Corporativa para uma Sociedade Sustentável 16
CAPÍTULO 2. FILOSOFIA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL E SOCIEDADE.....18
2.1 – Inteligência Sustentável 18
2.2 – Valores de Sustentabilidade.....22
2.3 – Sustentabilidade e Justiça..... 23
2.4 - A Importância da Sustentabilidade Empresarial.....27
2.5 - Ética Ambiental nas Empresas..... 31
CAPÍTULO 3. FORMAS DE CONSCIENTIZAR O CIDADÃO..... 34
3.1 - Liderando Empresas para a Sustentabilidade..... 34
3.2 - Industrialização e Meio Ambiente..... 40
3.3 - A Contaminação Industrial..... 41
3.4 - O Problema Ambiental no Século XX..... 43
3.5 - As Dificuldades e as Razões para Otimismo.....44
3.6 – Ranking: 20 Empresas mais Sustentáveis do Mundo..... 45
CONCLUSÃO..... 47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS..... 49

INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolvimento sustentável surgiu a partir do conceito de eco desenvolvimento, proposto durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo, na Suécia, em 1972.

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades dos seres humanos da atualidade, sem comprometer a capacidade do planeta para atender as futuras gerações. Portanto, é o desenvolvimento que não esgota os recursos, tornando-os perenemente disponíveis, se possível.

A ONU denominou a década de 1960 como a "Primeira Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento", acreditando que a cooperação internacional proporcionaria um crescimento econômico pela transferência de tecnologia, experiência e fundos monetários, de modo a resolver os problemas dos países mais pobres.

Ao mesmo tempo, a questão ambiental, fundamental para qualquer plano de desenvolvimento, começou a ganhar destaque nos meios de comunicação. Na época, vários países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, consideravam inviável incluir grandes programas de conservação ambiental em seus programas nacionais, pois acreditavam que a poluição e a deterioração ambiental eram consequências inevitáveis do desenvolvimento industrial.

Essa atitude foi conveniente para os países mais desenvolvidos. Por um lado, isso restringia a implantação de indústrias poluidoras em seus territórios. Por outro, eles tinham para onde transferir suas fábricas: os países menos desenvolvidos, que encorajavam a instalação dessas indústrias, para impulsionar seu próprio desenvolvimento.

Uma filosofia corporativa auxilia a empresa a caminhar junto com seus colaboradores ao objetivo da empresa. Neste trabalho falaremos de uma filosofia empresarial que incorpora sustentabilidade, como alcançar um alto nível de realização junto com um mundo mais sustentável. Trazer questionamentos e informações sobre o que uma empresa tem que fazer para ser sustentável e ser reconhecida no mercado. A empresa precisa passar com clareza tanto para futuros colaboradores, quanto para a sociedade, o seu objetivo como empresa. Lembremos que as empresas estão inseridas num meio social, cultural e econômico, é preciso levar em consideração cada ponto, e assim vemos que não é fácil gerir uma empresa que se sustente e que sustente o meio em que está inserida com responsabilidade.

A empresa junto com a sociedade precisa mudar o modo de pensar, as empresas tem que saber o real objetivo de sua existência e sua responsabilidade e a consequência que poderá causar conforme sua atuação, ajudando a sociedade a parar de pensar apenas como um mero agente do consumo. A empresa pode inspirar e instruir os funcionários fazendo com que isso seja semeado na sociedade. Sabemos também que as corporações tem grande importância na vida em sociedade, e esse pode deve ser usado de forma mais consciente para um bem comum, e não só empresarial.

Ao decorrer da pesquisa também há informações e questionamentos de como sustentar o mundo em que vivemos, como entramos nessa situação e questionamentos para que evolua o modo como pensamos a sociedade, é mostrada a importância do conhecimento que tem que ser adquirido com base nas experiências vividas para idealizar um futuro para a sociedade em geral, tanto para seres humano quanto animais e meio ambiente.

CAPÍTULO 1. SUSTENTABIIDADE E FILOSOFIA CORPORATIVA

O que muitos ainda não conseguem distinguir é a questão de que a sustentabilidade está diretamente ligada a atividades e ações que visam suprir as necessidades dos seres humanos, por meio do desenvolvimento material e econômico, sem causar danos ao meio ambiente. Os recursos naturais são utilizados com consciência, garantindo que as gerações futuras os tenham sem que as atuais precisem abrir mão deles.

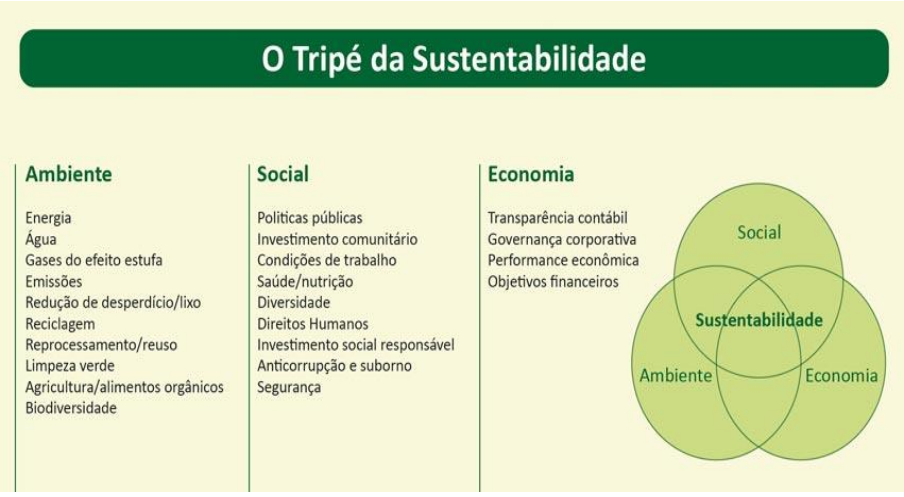


Figura 1. O Tripé da Sustentabilidade
Fonte:http://projetobatente.com.br/o-que-e-sustentabilidade/tripe-sustentabilidade/

Embora as empresas enxergarem a sustentabilidade como aumento de lucro, a ação vai muito além disso. Poucos empresários entendem que seu empreendimento é relevante

para toda a sociedade (empresas pagam impostos, contratam pessoas, usam recursos ambientais e sociais de todos), e para uma empresa se tornar sustentável é necessário administrar o retorno econômico com suas obrigações sociais e ambientais.

O que precisa ser necessário é que as empresas acreditem que é possível combinar os lucros com a sustentabilidade. Para isso é importante mudar, não somente as atitudes, mas as crenças e valores da mesma. Aqueles empreendedores que tiverem o foco somente no lucro, sem se preocupar com a inserção das empresas na sociedade, vão ver suas receitas diminuírem no médio prazo e suas chances de sucesso, reduzidas.

Devemos deixar claro que, assim como empresas, dentro da sua casa a sustentabilidade também devem ser um fator de extrema importância. E você quer saber como atitudes e comportamentos de uma única família ou empresa podem ajudar o seu país a ser mais sustentável?

Ser sustentável é essencial para a preservação do meio ambiente. Com ações sustentáveis os recursos naturais não se esgotam, podendo ser utilizados por gerações futuras, por isso, quando você faz a sua parte, deixa de prejudicar o meio ambiente.

Para as empresas, a sustentabilidade não é somente um benefício ao meio ambiente, mas sim um retorno que ganha. Ao mesmo tempo em que a empresa contribui para o meio ambiente, ela adquire as vantagens de economia na conta de luz e ganho extra com a reciclagem de produtos, em relação aos custos diretos, por exemplo. Mas quando a relação é diretamente com o consumidor, passa a ser vista como uma empresa responsável e servir de exemplo para seus funcionários.

A sustentabilidade empresarial vem sendo ampliada nos últimos anos a partir da incorporação de práticas sociais e ambientais, visando atender as necessidades da sociedade. .A sustentabilidade *não visa , tão somente, a formação de uma relação do empreendimento com os clientes, visando o estabelecimento de diálogos e uma relação ética e transparente com esse público.* Busca, sobretudo, a incorporação das práticas corretas de sustentabilidade para a valorização da imagem institucional e da marca. Objetiva, também, além a maximização da riqueza dos acionistas, a preservação de recursos ambientais e culturais, respeitando as diversidades, buscando a redução da desigualdade social. A sustentabilidade empresarial tem como seus principais resultados a maior lealdade do consumidor, a maior capacidade de recrutar e manter talentos, a flexibilidade, a capacidade de adaptação e, por consequente, a longevidade do empreendimento.

Os chamados Stakeholders, ou seja, todos aqueles grupos que tenham algum interesse na organização, incluindo, sobretudo, os acionistas são chamados que são os maiores interessados para que os negócios da empresa obtenham lucro. Além dos acionistas, os stakeholders é formado pelos funcionários da empresa, gestores, gerentes, proprietários, fornecedores, concorrentes, ONGs, clientes, o Estado, credores, sindicatos e diversas outras pessoas ou empresas que estejam relacionadas com uma determinada ação ou projeto. A empresa, como sendo uma organização social, objetiva trazer algum tipo de benefício a todos os parceiros de negócios ou partes interessadas, neste caso, os stakeholders. Stakeholders e responsabilidade social não são temas distintos, pois os mesmos, também devem estar preocupados com a questão da sustentabilidade, objetivando a integração entre as dimensões econômica, social e ambiental.

Desta forma, não cabe aos stakeholders cobrar da empresa um modelo de responsabilidade financeira mais rentável, mesmo que isso cause um ônus socioambiental.

A responsabilidade social é um forte instrumento de gestão que define uma forma que envolve ética e transparência. Envolve também metas empresariais que impulsionam o desenvolvimento sustentável. Objetiva a preservação dos recursos ambientais e, busca reduzir as desigualdades.

De acordo com Barbieri e Cajazeira o desenvolvimento sustentável se apoia em cinco pilares:

1) sustentabilidade social,
2) sustentabilidade econômica,
3) sustentabilidade ecológica,
4) sustentabilidade espacial
5) sustentabilidade cultural.

O pilar da sustentabilidade social está relacionado à distribuição equitativa de bens e renda. A sustentabilidade espacial visa promover o equilíbrio do assentamento urbano e rural. O pilar da sustentabilidade econômica, não deveria significar o crescimento econômico dos mais ricos.

O ponto de vista clássico da responsabilidade social sustenta que, produzindo e comercializando bens e serviços com eficiência, a empresa, está sendo socialmente responsável.

Vários são os argumentos que justificam a adoção da responsabilidade social. Entre estes, destacam-se: É ético preocupar-se com a sociedade. Ações sociais podem ser

lucrativas. É de interesse das empresas promoverem e melhorar a comunidade com a qual seus negócios são realizados.

No âmbito da responsabilidade social empresarial, há influências importantes para a empresa que se comporta de maneira socialmente responsável.

Várias são as práticas que as empresas, no contexto da responsabilidade ambiental, podem adotar. É possível citar: Possuir processos de destinação adequada de resíduos. Buscar reduzir o consumo de insumos. Monitorar e controlar regularmente possíveis impactos da atividade sobre o meio ambiente e, desenvolver ações de educação ambiental para os colaboradores no âmbito da responsabilidade social, a empresa não deve se limitar a respeitar os direitos dos trabalhadores, ainda que esse seja um pressuposto indispensável. A empresa deve estar atenta para o respeito às culturas locais, revelado por um relacionamento ético e responsável com as minorias e instituições que representam seus interesses. A empresa deve oferecer oportunidades iguais às pessoas, independente de sexo, raça, idade, origem, orientação sexual, religião, deficiência física e condições de saúde. As empresas socialmente responsáveis devem incentivar os programas de gestão participativa, sem o interesse primário da busca por resultados financeiros imediatos.

No que diz respeito ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), sabemos que é um o conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios adotados para implantar uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva. O SGA deve cumprir requisitos quanto: À política ambiental. Ao planejamento ambiental, e a implementação e à operação da gestão ambiental.

Os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial são uma ferramenta de aprendizado e avaliação da gestão no que se refere à incorporação de práticas de responsabilidade social empresarial ao planejamento estratégico e ao monitoramento e desempenho geral da empresa. Trata-se de um instrumento de auto avaliação e aprendizagem de uso essencialmente interno. Vários são os temas que compõem o questionário. São eles: Valores, transparência e governança. Público interno. Meio ambiente. Consumidores e clientes.

Como foi observado, A expressão “desenvolvimento sustentável” é amplamente empregada para designar a preservação da natureza, com vistas à promoção de uma maior conscientização ambiental na sociedade. Esse termo designa, especificadamente: A manutenção do desenvolvimento econômico de modo a garantir a preservação da natureza e dos recursos naturais para as gerações futuras. A adoção de medidas de expansão das áreas

naturais sobre as zonas de ocupação humana, de forma a reconstruir o império dos domínios da natureza. A ampliação das medidas socioeducativas para o uso consciente da natureza, de modo a garantir, sobretudo, o desenvolvimento econômico e urbano.

Estudos diversos apontam para os atuais padrões de consumo, sempre crescentes, o que compromete a regeneração dos sistemas naturais. Ou seja, “para manter os níveis de uso de recursos como a água, os minérios, os solos e as florestas da maior parte da população mundial, seriam necessários vários planetas Terra”.

O padrão não sustentável de consumo das sociedades atuais fez emergir uma grande preocupação quanto ao esgotamento dos recursos naturais. Há um evidente esgotamento dos recursos naturais que, em outras palavras pode ser traduzido por pegada ecológica.

1.1 - Desenvolvimento Sustentável

A inevitável devastação ambiental decorrente do processo de desenvolvimento industrial é um "quadro" que começa a se modificar a partir da defesa pública de um novo conceito: o *Desenvolvimento Sustentável*.

Desenvolvimento Sustentável, significa a conciliação do crescimento econômico com a preservação do meio ambiente.

A ideia de desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais discutida junto às questões que se referem ao crescimento econômico. De acordo com este conceito considera-se que: o meio ambiente é fundamental para a vida humana e, portanto, deve ser intocável. Mesmo com a baixa industrialização os países subdesenvolvidos nem sempre preservam melhor o seu meio ambiente do que os países ricos.

Portanto, a sustentabilidade nas organizações deve ser uma preocupação de todos os gestores e os profissionais de Marketing têm papel fundamental na consecução desse objetivo. O tripé da Sustentabilidade Empresarial é representado pela Sustentabilidade Econômica, Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social. Para tanto, é preciso empregar tecnologias limpas, fazer uso da reciclagem, utilizar ou produzir produtos ecologicamente corretos e minimizar impactos ambientais.

1.1.1 - O que é Sustentabilidade?

Sustentabilidade é um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

A sustentabilidade serve como alternativa para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento.

Existem diversos conceitos ligados a sustentabilidade, como o crescimento sustentado**,** que é um aumento na economia constante e seguro; e a gestão sustentável, que é dirigir uma organização valorizando todos os fatores que a englobam, e é essencialmente ligado ao meio ambiente.

Vários desses conceitos incluem as palavras "sustentável" ou "sustentado". A diferença entre os dois termos é que o "sustentável" indica que há a possibilidade de sustentação, enquanto que o termo "sustentado" expressa que essa sustentação já foi alcançada.

Etimologicamente, a palavra sustentável tem origem no latim *sustentare*, que significa "sustentar", "apoiar" e "conservar".

Figura 2. Sustentabilidade
Fonte: http://www.icesp.org.br/o-instituto/sustentabilidade/sustentabilidade

1.1.2 - Tipos de Sustentabilidade

- **Sustentabilidade Ambiental e Ecológica**

Sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, mantendo a qualidade de vida e os ecossistemas em harmonia com as pessoas.

A sustentabilidade ambiental ainda é cuidar para não poluir as águas, separar o lixo, evitar desastres ecológicos, como queimadas e desmatamentos, entre outras ações. O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo, trata-se de encontrar uma forma de desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das próximas gerações de suprir as próprias necessidades. O desafio da humanidade é preservar seu padrão de vida e manter o desenvolvimento tecnológico sem exaurir os recursos naturais do planeta.

- **Sustentabilidade Empresarial**

Cada vez mais as empresas se preocupam com o meio ambiente, mas como parte de uma estratégia comercial e de marketing. Nas empresas, o conceito de sustentabilidade está ligado diretamente com responsabilidade social, tornou-se inclusive uma vantagem competitiva. A empresa que se preocupa com a sustentabilidade é aquela que cuida do planeta, se preocupa com a comunidade, com o meio ambiente e é sempre louvável aos olhos do público.

A sustentabilidade nas empresas está também ligada à sustentabilidade econômica, que é alcançada através de um modelo de gestão sustentável, ou seja, um modo que incentiva processos que permitam a recuperação do capital financeiro, humano e natural da empresa.

- **Sustentabilidade Social**

A sustentabilidade social é o conceito que descreve o conjunto de medidas estabelecidas para promover o equilíbrio e o bem-estar da sociedade, através de várias iniciativas que têm como objetivo ajudar membros da sociedade que enfrentam condições desfavoráveis. Outra meta importante é garantir a diminuição das desigualdades sociais, da violência, e a ampliação o ensino público de qualidade. Entre alguns dos principais exemplos de medidas direcionadas para a sustentabilidade social, destaque para: incentivo aos programas de inclusão social; investimento em saneamento básico; incentivo aos projetos de qualificação profissional; incentivo aos programas culturais gratuitos e de educação pública para pessoas com baixa renda; entre outros.

- **Sustentabilidade econômica**

Busca garantir o desenvolvimento econômico levando em consideração estratégias que não provoquem impactos ambientais ou que diminuam a qualidade de vida das pessoas

em sociedade. Entre algumas das ações que podem ser consideradas economicamente sustentáveis, destaque para a utilização de energias renováveis; fiscalização constante para evitar que outras empresas ou pessoas cometam crimes ambientais; entre outras.

Figura 3. Tipos de Sustentabilidade
Fonte: https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/

1.2 - O que é a Filosofia Corporativa?

A filosofia corporativa é o conjunto de princípios que rege a empresa, tanto com relacionamento com os fornecedores, quanto com os clientes e essencialmente com os colaboradores. O que o distingue as empresas é a sua filosofia, e é ela que separa sua cultura ou ambiente em um grupo de valores fundamentais que informam todos os aspectos de suas práticas de negócios.

A filosofia corporativa bem definida ajuda a empresa a construir sua cultura empresarial, fazendo com que práticas de éticas dentro do ambiente sejam mais recorrentes, com um melhor relacionamento entre gestores e funcionários, fazendo com que seja uma referência na tomada de decisão dos funcionários, assim todos podem operar numa mesma linha de raciocínio. O desenvolvimento de uma filosofia corporativa auxilia na hora de contratações. Ela postumamente pode ser ampliada para o ambiente externo onde a empresa igualmente participa.

As corporações por serem constituídas de um conjunto de pessoas, que possuem finalidades semelhantes, como receber capital em troca de sua força de trabalho, todos buscam alcançar metas para contribuir com o sucesso da instituição, mas a individualidade em cada funcionário tem que ser trabalhada de forma cuidadosa, agregando valor ao indivíduo e ao trabalho que exerce, mostrando a responsabilidade e a importância dele para com as outras pessoas e com o meio em que vive, tanto dentro da empresa quanto fora.

A principal maneira que uma corporação precisa adotar para conseguir administrar bem seus funcionários é extrair comprometimento, verificar se uma determinada pessoa é a certa para o cargo que exerce, tratando de questionar se ela tem as habilidades técnicas e sociais necessárias para o cargo e, caso não tenha, criar condições para que esse desenvolvimento ocorra fazendo com que ela encontre sentido ao trabalhar ali. Esse sentido tem que estar relacionado com a filosofia da empresa e de como ela faz negócio, o funcionário tem que se sentir responsável e participante dos princípios da empresa. Uma filosofia forte e clara ajuda os colaboradores na união e na tomada de decisões, tornando-se uma forte ferramenta para a imagem da empresa, e ajudando a construir um ambiente de trabalho mais agradável.

Muitas empresas focam suas atividades na rentabilidade e esquecem seriamente de pensar sobre o que elas representam e construir isso em seu negócio. Representação por princípios objetivos ajuda a empresa a ser contundente, um líder com uma filosofia bem representada tem o poder de inspirar a empresa inteira, e é adequado que ele sempre se questione como ele seria um administrador cada vez melhor, qual a melhor estratégia para levar a corporação ao sucesso, quais são os limites para alcançar o sucesso, quais as causas de cada ação, mas essa missão não é só do líder, ele pode servir de inspiração, portanto considerando que

> ...se percebermos que as empresas são sistemas vivos, comunidades humanas, entenderemos que não podem ser mudadas por uma só pessoa. (Senge, 2000, p. 20)

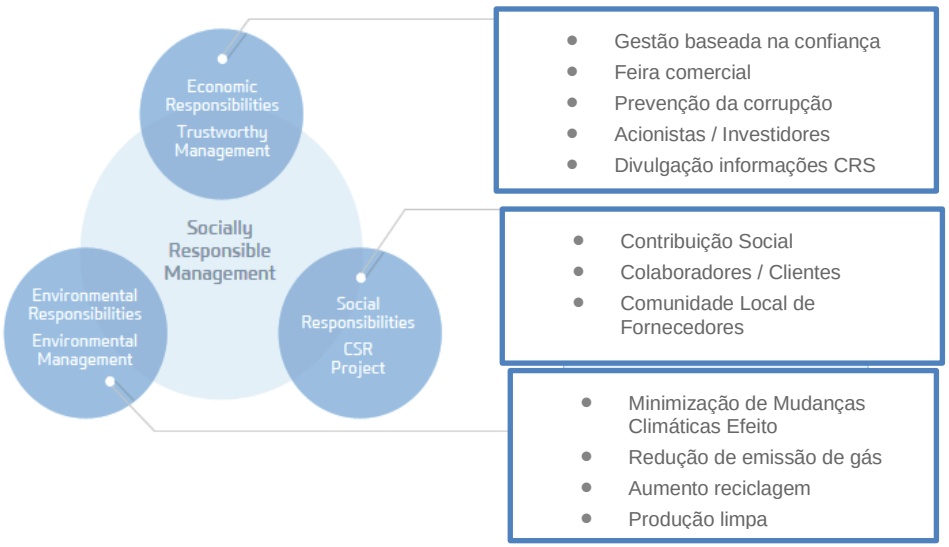


Figura 4. Responsabilidades Hyundai
Fonte: worldwide.hyundai.com

A Hyundai é uma empresa que percebeu o quanto tem de ser diferente e que deve possuir uma representatividade responsável, o slogan dela é “Movendo o mundo juntos” e voltou sua atenção também para o meio que está inserida, que pode ser dividida em três responsabilidades, econômicas, sociais e ambientais. Ter uma gestão confiável, atraindo investimento assim podendo criar oportunidades de trabalho é a responsabilidade econômica, projetos e programas sociais, atendendo tanto a sociedade quanto clientes, funcionários, comunidades locais e empresas parceiras, é a reponsabilidade social, ela também implementa uma gestão ambiental, a fim de cumprir responsabilidades ambientais que carrega como uma fabricante de automóveis.

A filosofia corporativa é o caminho que se percorre para a missão, visão e valores da empresa, é fazer com que haja coerência entre a prática das três com a teoria que elas carregam, é fazer com que as três sejam coerentes entre si. A missão é o objetivo da empresa, a filosofia é como se atinge esse objetivo e as questões e causas que esse caminho deixa para as pessoas resolverem, com base em valores, ou um código de ética que a empresa estabelece.

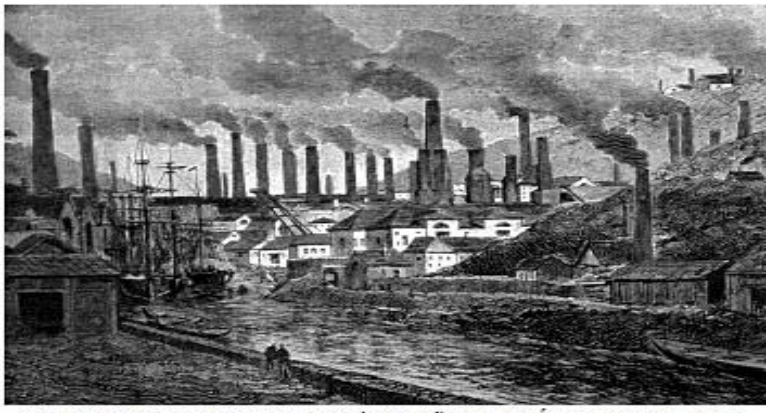
É necessário entender como a corporação tem modificado ao passar do tempo, a Revolução Industrial foi um grande marco nessa história, o surgimento da máquina a vapor levou a produção a um ritmo intenso, transformando assim a organização do trabalho e a estrutura da empresa, afetando também o modo de vida de toda a sociedade inglesa, expandindo posteriormente para o mundo. Essa mudança para os donos de fábricas era o caminho para o lucro, afetando assim o funcionário, antigo artesão, forçando a trabalhar em condições precárias, incluindo mulheres e crianças no mercado de trabalho, a Revolução Industrial também afetou *o modo como pensávamos a respeito de nós próprios e até nossa visão de mundo*. (Senge, 2009, p. 14)

1.3 - A Importância da Filosofia para a Sustentabilidade

A Revolução Industrial intensificou também a degradação do meio ambiente, utilizando matéria prima da natureza de forma exaustiva, e com um grande excesso de desperdício e descarte incorreto, causando grandes transtornos ambientais. A intensidade de queima de combustíveis fósseis levou a um aumento maciço de poluição no ar urbano, ainda assim muitas pessoas não viam a tal desvantagem no contexto de sua nova prosperidade. A

sociedade não só se acostumou com a capacidade de ter mais coisas mais rápido, como também transformou a relação do homem com o meio ambiente.

Com o aumento da população a produção cresceu ainda mais, a qualidade de vida ganhou proporções inquestionáveis, como o aumento da taxa de alfabetização, avanços na medicina, educação e entretenimento. Mas os efeitos colaterais também agiram com certa simetria, quanto mais se produzia, mais recursos naturais se utilizava, sem pensar se no futuro ainda conseguiríamos nos sustentar com esse estilo de vida. Como vemos esse assunto ganhou cada vez mais importância, e as soluções foram variando, os donos das fábricas mudavam a empresa de lugar, depois os descartes foram levados para lugares longe de centros populacionais, mas no fim percebeu-se com a globalização que o que se faz aqui, tem ligação com outros países, vivemos no mesmo planeta, com um sistema harmônico.



(In: Divalte Garcia Figueira. "História". São Paulo: Ática, 2005. p. 193)

Figura 5. Revolução Industrial

Precisamos entender o modo como vivemos, e o que causamos. Saber que o sistema que vivemos não é mais sustentável, e como sairemos desse estilo de vida reflete em como cada negócio, como cada corporação contribuirá, não com medidas imediatistas, sim com entendimento, conscientização e planejamento. As corporações necessitam evoluir, mudar o modo de pensar, é indispensável que cada empresa tenha desenvolvimento sustentável empregado na filosofia da companhia. A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável surgiu com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, que é capacidade de suprir as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras.

Um dos princípios do desenvolvimento sustentável, é a diminuição do impacto ambiental que causamos, mas vai mais além, é um pensamento sobre uma sociedade, mais forte, saudável e justa. Ainda por consequência da Revolução Industrial, os países se

distanciaram ainda mais no quesito econômico, a disparidade econômica ficou cada vez mais evidente, países industrializados, acumulavam riqueza enquanto exportavam matéria prima de países que continuaram com o trabalho agrícola. Resultando no que hoje chamamos de desigualdade social. O Estados Unidos detém de uma grande parte da riqueza do mundo, com raízes na Revolução Industrial, criando a sociedade de consumo, tornando assim o ser humano, um mero agente do consumo e com isso, a exploração dos recursos naturais para a produção cada vez maior.

Então vemos que o desenvolvimento sustentável não é algo tão simples, é preciso compreender a necessidade do equilíbrio dos sistemas ambientais, sociais e econômicos. Se as grandes corporações almejarem vida longa, elas precisam ser sustentáveis, alinhar a economia desenvolvida – não se diz respeito a crescimento econômico – a ética e meio ambiente e o trabalho que faça sentido para o colaborador e a sociedade. Fazer com que nossos clientes entendam o que estão consumindo é essencial, a empresa precisa agir com ações sociais e ambientais além de pensar na lucratividade.

Figura 6. Desenvolvimento Sustentável
Fonte: Instituto De Formação E Ação Em Políticas Sociais

A estrutura empresarial tem que mudar, seguindo ideais de questionamentos a todo momento, deixando a visão fragmentada de lado, e buscar a visão holística. Vimos a interdependência dos sistemas, e a interligação dos fatos sociais. A filosofia corporativa alinhada em toda empresa fortalece o desenvolvimento sustentável. Por entendermos que a empresa é um organismo vivo, entendemos que se todos os funcionários alinhados na mesma filosofia sustentável, atuarão não só com a ética ambiental na empresa, como estimula também a atuação dele na sociedade e como consumidor. Partindo do ponto que o funcionário faz parte do processo sustentável da empresa, ele é inspirado a ter ações desse

modo não só na empresa, mas também em sua particularidade social. Assim como a Revolução Industrial mudou o estilo de vida das sociedades, essa revolução sustentável tende a mudar o modo como consumimos, como vivemos em sociedade e a recuperação do convívio com o meio ambiente.

A visão holística, ajuda a compreender como almejamos o futuro, alinhando sociedade, meio-ambiente e economia. É compreender a interligação dos fatos e das ações, é prever as causas de cada intenção, entender a sinergia não só dos benefícios, mas também dos danos que causamos. Incluir o pensamento de que se juntos estamos destruindo onde habitamos, podemos juntos reconstruir esse lugar, como uma sociedade mais justa e com mais respeito com o meio ambiente, partindo de organizações com filosofias que sustentem todo o sistema interligado, deixando de lado a busca incansável pelo lucro, e almejando uma vida sustentável, onde todos podemos viver maior tempo juntos com mais qualidade.

1.3.1 - Como é Feita, Exemplos de Filosofia Corporativa para uma Sociedade Sustentável

A Natura, é a maior empresa do Brasil em cosméticos, produtos de beleza e higiene. É pioneira no Brasil a aderir o conceito de responsabilidade social, e atualmente ela é exemplo mundial no quesito de empresa com a sustentabilidade impregnada em sua estratégia. A Natura investe cada vez mais em linhas com refil, que consomem menos matéria prima. Recentemente lançou uma fragrância 100% reciclável feita de PET, que emitem 72% menos gás carbônico na produção, e isso tem efeito direto no consumidor já que o produto é 20% mais barato que as embalagens regulares.

A empresa acredita que o único antídoto é a ética da vida, que orientaria toda a atividade do homem na terra. Ela ainda diz mais na sua Visão Sustentabilidade 2050:
Assim, a partir do fato de que o homem é essencialmente um ser relacional, interdependente do que o cerca, estabelecemos estreita correlação entre Ética e Sustentabilidade como possível caminho para a verdadeira catarse de conscientização de que mais do que viver, nós convivemos, mais do que existir, nós coexistimos, mais do que ser, nós entre somos.

A Natura surgiu com a sustentabilidade e busca aprimorar cada vez mais, é o exemplo de empresa do futuro que existe no presente. Em 2014 inaugurou um Ecoparque em Benevides (PA) do Programa Amazônia, com a intenção de estimular a economia da floresta, com a comunidade local e outras organizações que se comprometem com o desenvolvimento

sustentável e com finalidade de agir como uma espécie de simbiose, reaproveitando insumos de outras empresas.

Figura 7. Ecoparque Benevides
Fonte: http://ne.dedalus.com.br/tecnologias-verdes/ecoparque-natura/

A BMW é a empresa mais sustentável da indústria automobilística. Ela como objetivo a redução da emissão de gases atrelado ao prazer em dirigir, tudo atrelado a sustentabilidade. Ela tenta utilizar maior parte de produtos recicláveis e sustentáveis na produção de um carro, especialmente no interior, atrelando uma inovação na forma de fazer um carro, sustentável e prazeroso. Um BMW i3 é um modelo para o sucesso, composto por 95% de materiais recicláveis, e com um peso mais leve para melhorar a eficiência do produto que detém de metade da energia elétrica de fontes renováveis. A BMW também foi pioneira no processamento de fibra de carbono e de sua reciclagem. Em 2016 foi eleita a empresa mais sustentável pela Corporate Knights. Se destaca desde 2009 no quesito, foi quando estabeleceram o tema como sua estratégia corporativa e desde então vem refinando seu conceito de sustentabilidade.

Trataremos agora de uma nação, a Suécia é referência em sustentabilidade, preserva mais da metade de sua floresta. A maioria dos suecos vão a pé, de bicicleta ou transporte público para o trabalho. A nação escandinava reutiliza 99% dos resíduos que produz transformando em energia renovável, apenas 1% vai para lixões. Sendo assim ela ainda importa lixo para a produção de energia, os suecos deixaram de ver resíduos como lixo e passaram a perceberem mercadorias, tudo que pode ser reaproveitando é reciclado, o que sobra se transforma em energia.

Per Carstedt, dono de uma concessionária da Ford na suécia, queria implementar carro movidos a biocombustíveis na Suécia. Depois de muito esforço, ele consegue, mas sabia que o transporte correspondia uma pequena parcela das emissões, ele queria uma ação mais completa, a ideia bastou para criar a primeira zona verde, seguindo um conceito de ecologia industrial, que resíduos de uma empresa fosse reutilizado para outra empresa, no caso uma concessionária do Carstedt, um McDonald's e um posto com bombas de biocombustível. O calor das cozinhas do restaurante era enviado para a concessionária ou o posto para ser utilizado como energia por exemplo.

Figura 8. Suécia
Fonte:http://blogs.estadao.com.br/eldorado-socioambiental/suecia-e-o-pais-mais-sustentavel-do-mundo-brasil-esta-em-45o/

CAPÍTULO 2. FILOSOFIA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL E SOCIEDADE

2.1 – Inteligência sustentável

Inteligência é a habilidade tanto racional quanto empírica, trata-se de entender, adaptar-se ao meio ambiente, aprender para desenvolver tanto ideias quanto uma evolução/mudança de algo. Um dos primeiros manuscritos sobre inteligência é de Sun Tzu, "A Arte da Guerra", sobre métodos e estratégias de guerra. Vemos que a inteligência evoluiu conforme a necessidade de sobrevivência do ser humano, sempre que o ser humano se sentia ameaçado criava-se algo para manter-se vivo, e a nossa seleção natural desenvolveu-se assim. Assim também acontece no mercado, empresas criando mecanismo e ferramentas

para sua sobrevivência, assim passamos pela primeira Revolução Industrial e chegamos a era dos Computadores e avanços tecnológicos.

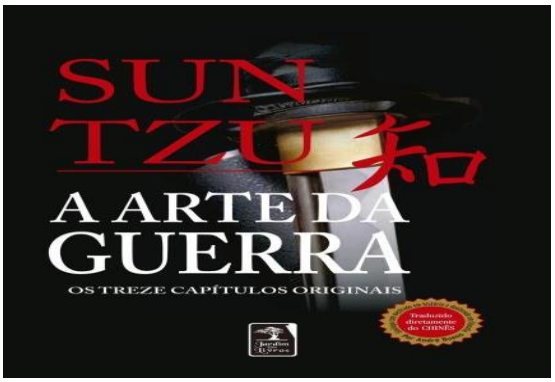


Figura 9. A Arte da Guerra. Os 13 Capítulos Originais
Fonte: Editora geração

O uso de recursos da sociedade para a sustentabilidade pode ser justificado através de vários tipos de argumentos. Por um lado, existem argumentos econômicos, que se referem à eficiência, emprego, ou a riqueza nacional, enquanto nos outros argumentos, não antropocêntricas preocupações da biodiversidade, o valor intrínseco da natureza, ou a inviolabilidade da vida em geral. Na posição intermediária, podemos encontrar argumentos relativos à importância recreativo de natureza, o significado estético do ambiente humano, o valor das tradições, ou o valor dos diferentes modos de vida. A fim de avaliar o peso relativo de tais ideias no debate político e moral, também precisamos avaliar os seus fundamentos. Com que fundamentos podem ser direitos de propriedade limitados, por exemplo? É um direito do proprietário de árvores de colheita mais importante do que o valor geral de recreio da sua floresta para a sociedade, ou mesmo o valor intrínseco de uma floresta? Mesmo que algumas pessoas afirmam que não podemos comparar essas coisas, precisamos fazer isso para fins práticos, a fim de ser capaz de resolver, avaliar e tratar questões de sustentabilidade. A fim de permitir a tomada de decisão ambiental justa e democrática, é, portanto, vital para analisar, esclarecer e sistematizar o uso de tais argumentos e os requisitos que incorporam.

O idioma atual da sustentabilidade é nestes aspectos irremediavelmente confuso. A linguagem que usamos hoje para discutir a sustentabilidade não resolve os problemas relevantes e precisa desesperadamente de melhorias. Esta é uma das tarefas para as filosofias de sustentabilidade: agrupar os diversos valores e requisitos juntos como totalidades plausíveis e consistentes.

A nossa forma de conceituar a sustentabilidade está em constante mudança, juntamente com as circunstâncias empíricas. Os argumentos mais comuns usados em

questões ambientais podem ser classificados em três grandes grupos de concepções, ou seja, as filosofias de sustentabilidade (Dobson 1998). Essas concepções tentar reconstruir a chave elementos de sustentabilidade, de modo a torná-los significativa, coerente e racional. As questões-chave ao longo da qual as filosofias de sustentabilidade são categorizadas são: (A) O que estamos a sustentar? (B) Por que deveria ser sustentado? (C) Como podemos sustentar isto?

De acordo com a concepção A, os recursos naturais têm apenas um papel fundamental na mundo, e o principal objetivo da sustentabilidade é humano (presente e futuro) bem-estar. Portanto, o que precisa ser sustentado são os recursos naturais que são necessárias ou a crítica para a produção e reprodução do bem-estar do ser-humano. Obviamente, o que é uma crítica de capital natural pode ser entendido de diversas maneiras. Isto pode ser, renovável ou um recurso não renovável, e isso faz um mundo de diferente no que seria a forma mais sustentável de usá-lo. No caso de um recurso renovável tais como a floresta, a melhor solução é, provavelmente, para renovar o próprio recurso, enquanto que no caso de um recurso não-renovável como o petróleo, a opção mais sustentável poderia ser substituí-lo por algum outro recurso produção de energia. Em qualquer caso, dentro desta concepção, decisões de sustentabilidade são feitos apenas em termos de seu impacto na saúde humana bem-estar. Sempre que a substituição dos recursos naturais com alguns outros meios faça aumentar o presente ou o futuro bem-estar humano, considera-se ser a opção mais sustentável.

De acordo com a concepção B, certos aspectos ou propriedades de natureza não podem ser substituído. Assim, o principal foco de sustentabilidade é "natureza irreversível", o que significa que os aspectos da natureza, que são indispensáveis, ou cuja perda seria irreversível, deve ser sustentada ou não são considerados críticos para o bem-estar humano. Como Andrew Dobson coloca, "argumentos em favor de minimizar a importância da preservação biodiversidade, por exemplo, são muitas vezes expressa em termos de listas de espécies que têm desapareceu dos catálogos dos taxonomistas sem fazer um dente em padrões de bem-estar humano. Aqueles que argumentam para evitar a perda irreversível de objetos naturais e recursos, portanto, pode fazê-lo em termos de criticidade, mas eles também podem fazê-lo em termos de argumentos relacionados com o valor intrínseco de tudo o que é irremediavelmente perdido ". (Dobson 1998, 47-48). Por causa da perda irreversível não poder ser renovado, opções para seu uso sustentável são ou substituição ou proteção. No entanto, uma vez que o irreversível aspecto da natureza, como espécies ameaçadas de

extinção, é valorizados pela sua singularidade, em vez de seu papel instrumental para o bem-estar humano, a opção mais preferível, neste concepção seria proteção obrigatória.

Como vimos, a concepção um dá valor natural puramente instrumental enquanto concepção B considera alguns aspectos irreversíveis da natureza para ter valor intrínseco como bem. Conceição C expande este valor intrínseco a preocupação da natureza mais geral. Para instância Alan Holland defende "o reconhecimento de que a natureza e seus vários eventos e processos que o compõem, é um fenômeno histórico e deverá ser de valorizado como tal "(Holanda 1994, 179).

As teorias científicas de sustentabilidade nunca podem designar quais entidades é que somos para manter e quais não. Descrições científicas de sustentabilidade podem fazer uma grande contribuição na identificação, classificar e explicar os fatores considerados cruciais para a sustentabilidade da entidade singular em causa. No entanto, no final, a questão da sustentabilidade é de cerca de determinar metas sociais e tomar decisões distributivas, e estes não podem ser baseadas em ciências empíricas sozinhas. O mesmo também é verdadeiro em relação à economia.

Com a inclusão das exigências da sustentabilidade ambiental nas decisões de distribuição tornou-se popular para falar sobre a poluição como representando "custo externo" a produção ou a sugerir que a natureza fornece serviços específicos (ecossistema), como a purificação da água ou renovação do solo fertilizado. Esta discussão criou novos campos de ambiental ou ecológico economia, que tentam estimar os valores monetários para esses bens ambientais. O problema crucial do ponto de vista da economia ambiental é que nenhum destes tem um valor econômico que poderia ser fixado o preço no mercado. Quando nós poderíamos criar um preço de mercado para esses "custos e benefícios", (ou seja, eles seriam internalizados no mercado), o problema estaria resolvido.

Estimar um preço de mercado para os aspectos da natureza é, no entanto, uma tarefa desafiadora, se não totalmente impossível. Pelo menos até agora, como a estimativa do valor monetário bens e males ambientais baseia-se nas premissas de impactos na saúde humana bem sendo, esta abordagem económica tem certos limites. Nenhum método económica global até agora tem sido desenvolvido (nem mesmo "vontade de pagar", por exemplo), que iria transformar todos os valores que as pessoas atribuem aos objetos naturais para valores de troca preços no mercado. A conexão entre o seu próprio bem-estar e da intrínseca ou "existência" valores que as pessoas atribuem à natureza, é difícil de estabelecer, e isso torna a determinação de um preço de mercado para esses valores uma tarefa complicada.

Dificuldades na avaliação econômica da natureza, então, sugerir que os valores éticos para com a natureza devem ser discutido em seus próprios termos em debates sobre políticas de sustentabilidade e não traduzido para o cálculo econômico.

2.2 - Valores de Sustentabilidade

A distinção básica que separa essas concepções um do outro é entre antropocentrismo e ecocentrismo. Quanto mais nós exigimos sustentabilidade em prol da a própria natureza e não por causa dos efeitos que tem para a saúde humana (presente ou futuro) bem sendo, quanto mais perto estamos do ecocentrico ou "o valor da natureza ', concepção de sustentabilidade. Às vezes, esses pontos de vista contrastantes são referidos concepções como fracos e fortes da sustentabilidade, com a linha divisória traçada entre a substituição dos recursos naturais de capital com o capital feito pelo homem. Na versão fraca da sustentabilidade, todas as partes da natureza (capital natural) são, pelo menos em princípio, substituível pelo capital artificial, considerando que a mais forte a versão de sustentabilidade é o mais existem partes do natureza que são considerados como críticos, ou de outra forma irreversível valiosa, e, portanto, eles não pode ser substituído por substitutos sintéticos.

Na versão puramente antropocêntrica e fraco de sustentabilidade, no qual singular ou capitais sintéticos foram completamente substituível por si, toda a questão relacionada com a sustentabilidade no uso dos recursos naturais seria um absurdo, ou pelo menos secundário. Por que devemos nos preocupar com a sustentabilidade dos recursos naturais se eles poderiam ser substituídos por meios artificiais que sejam tão bons quanto os originais? Nenhuma das concepções acima leva a substituição perfeita, assumida pela teoria econômica neoclássica, como ponto de partida.

Mesmo na concepção A, onde perfeito substituto poderia, em princípio, ser possível, presume alguns aspectos críticos da natureza não ser substituível. Razão para isso pode ser, é claro, um pragmático: durante o tempo sendo que não temos conhecimento científico e tecnológico suficiente para a substituições, e pode ser que nunca temos. Por conseguinte, mesmo os representantes do paradigma económico neoclássico, como Robert Solow, admitiram que "Substituição pode ter lugar em condições razoáveis" (1992, 9) não é perfeito.

Os argumentos disponíveis para o uso sustentável dos recursos naturais são muitos e podem ser qualquer mistura de valores antropocêntricos ou ecocêntricos. Em muitos casos, pode ser apoiantes de concepção A, mas pode haver situações em que se sustentaria mesmo a concepção C. Norton (1991) afirmou que nem sequer fazer a diferença na prática se as

razões para a sustentabilidade são antropocêntrica ou ecocêntrica, uma vez que tomamos o interesses das gerações futuras de seres humanos em conta. A visão de Norton é que um interesse das gerações futuras reside na protecção da biodiversidade e a manutenção de saúde do ecossistema. Políticas que sirvam o interesse dos seres humanos podem, a longo prazo também servem os "interesses" da natureza.

Figura 10: Harmonia natureza e humanidade
Fonte: http://www.ecopensar.com.br/arquivos/sustentabilidade-nao-pode-prescindir-dos-valores-humanos/

2.3 - Sustentabilidade e Justiça

As filosofias de sustentabilidade podem exigir uma série de coisas, mas a dominante nossa forma de abordar estes problemas é o recurso-orientado, ou seja, da economia. Sociedade trabalhar para a sustentabilidade na prática requer fundos, recursos e instituições, e estes podem ser escassos. Isso leva diretamente para duas questões distintas: em primeiro lugar, quanto os recursos da sociedade de que estamos dispostos a investir em sustentabilidade; e, segundo, como nós justificaremos a utilização de recursos e instituições da sociedade para sustentar uma entidade em preferência para outro? Aqui economia e ambientalismo na verdade partilham um comum pressuposto: recursos nunca devem ser desperdiçados. A nível político, a questão da sustentabilidade diz respeito à distribuição de recursos da sociedade.

Consequentemente, filosofias de sustentabilidade sempre implicam uma concepção de justiça que justifica uma distribuição específica de recursos dentro ou entre presentes e futuras gerações. O desenvolvimento sustentável pode ser, por exemplo, como visto

argumentando para uma distribuição justa na satisfação de necessidades entre o ser humano presente e a geração futura, bem como dentro da atual. Vendo o meio ambiente como algo a ser distribuído é uma maneira de se relacionar justiça às questões de sustentabilidade. Dessa forma, podemos falar de uma distribuição justa dos bens ambientais (recursos) e males (poluição), mas tão bem da natureza como um destinatário da justiça, ou seja, como algo direito a uma parte distributiva.

O último é uma vista que pode ser ligado a concepção B e C acima apresentado. Além disso, podemos ver a justiça (social) como uma condição prévia para meio ambiente sustentável. Tal relação funcional é comumente encontrada em teorias e conceitos de desenvolvimento sustentável. Estes conceitos de desenvolvimento sustentável ou "Sustentabilidade social" são, no entanto, demasiado geral, idealista e retórica personagem.

De certa forma, parece que grande parte do humanista, cristã e tradicional objetivos e valores a respeito da vida e da ação humana têm sido revivido e reuniu juntos aqui. Isso os torna conceitos ecléticos, que unem potencialmente incoerente ideais juntos: dentro de sustentabilidade social, por exemplo tentamos otimista para promover justiça global juntamente com a proteção da natureza como se eles fossem automaticamente contribuir para o mesmo objetivo.

A sustentabilidade é essencialmente uma questão de justiça, com todas as suas dificuldades como tem sido afirmado anteriormente, a questão da distribuição justa está em jogo na sustentabilidade. Mais precisamente, é uma questão de o que é para ser distribuído e para quem. Como nós temos visto, debates de sustentabilidade têm expandido os itens distribuíveis para incluir bens e males ambientais. Além disso, e talvez mais importante, a questão da sustentabilidade tem ampliado a comunidade dos destinatários de distribuição a compreenderem a futura geração humana, mas, em certa medida, também objetos não-humanos

Este alargamento da "comunidade da justiça" pode fazer uma grande diferença na formulação de políticas futuras, independentemente de saber se é feita sobre antropocêntrica ou ecocêntrica fundamentos, ou seja, a preocupação que futuras gerações humanas ou valores naturais que se trate vai realmente fazer a diferença, parece depender da nossa capacidade de dar significado conteúdo para os princípios da sustentabilidade. Deve ser possível definir ou interpretar estes princípios nas esferas relevantes da atividade humana com clareza e precisão suficientes para permitir inferências práticas a ser desenhado. Um

passo crucial nesta tarefa é a de afastar-se da linguagem eclética de desenvolvimento sustentável, o que pressupõe sustentabilidade e justiça para automaticamente coerentes.

Portanto, é essencial que, apesar de - ou talvez por causa - sustentabilidade obviamente, é uma questão de justiça, estes dois objetivos serem tratados como objetivos sociais separados. A questão crucial, se eles poderão ser objetivos compatíveis e em que termos, deve ser considerado de forma examinado em todas as políticas debates dispostos a cumprir tanto deles.

Os princípios da sustentabilidade, de uma sociedade assim definida, são:
ter uma taxa de exploração igual ou menor que a taxa de regeneração dos recursos naturais (como água, animais, vegetais, solo, etc.); substitui os recursos não renováveis ou que têm um estoque limitado (como o petróleo), por renováveis; recursos não renováveis utilizados devem ser aqueles que possam ser reciclados e reutilizados para que se diminua a taxa de extração e de dispersão dos resíduos; aqueles contaminados que podem ser biodegradados e reintegrados aos ciclos naturais devem ter sua taxa de emissão igual ou menor que a sua taxa de assimilação; contaminações que não são biodegradáveis nem se reintegram aos ciclos de matéria, e que se acumulam indefinidamente (como contaminação radioativa e algumas químicas) devem ter proibida sua emissão, finalmente, deve haver uma seleção de tecnologias segundo sua eficiência deve haver também um princípio geral de precaução tecnológica (dada a complexidade dos processos, inter-relações e efeitos). (GUIMARÃES, 2003, p. 62 -63).

Nos últimos cinco anos, o design de edifícios evoluiu para incorporar práticas e elementos mais sustentáveis do que nunca, e muitas propriedades existentes estão sendo renovadas para aproveitar as inovações verdes que reduzem significativamente os custos de uso de água e energia e minimizam o impacto das estruturas no ambiente. Mas enquanto muitas organizações podem alcançar um nível de sucesso simplesmente reagindo com prudência às mudanças do setor ou às flutuações do mercado, tornar-se um líder do setor exige algo especial: a inteligência. O Oxford Properties Group, uma empresa imobiliária comercial com sede em Toronto, emprega o que chama de programa de Inteligência Sustentável para integrar adequadamente as estratégias de sustentabilidade a seu plano de negócios e garantir que elas funcionem a longo prazo.

O que significa sustentabilidade para as pessoas da Oxford Properties? Falando francamente, o vice-presidente sênior e diretor administrativo Andrew McAllan diz: “Acredito que governos, empresas e indivíduos têm que se elevar acima das pressões de

curto prazo e fazer escolhas difíceis para que deixemos um mundo para nossos filhos que não atingiu o ponto de inflexão. em termos de mudança climática, esgotamento de recursos e poluição".

Por meio de seu programa de Inteligência Sustentável, a empresa identifica oportunidades para o desenvolvimento ecológico dentro de seu portfólio de propriedades e, ao mesmo tempo, faz a defesa financeira de seus acionistas para aproveitar essas oportunidades. Inacreditavelmente, o programa obteve sucesso antes do prazo, cumprindo sua meta de redução de 20% no total de emissões antes do prazo de 2012. Em resposta, a empresa agora está trabalhando em uma redução adicional de 10% até 2014. "A Oxford está orgulhosa por ter sido a primeira em nosso setor a definir uma meta", diz McAllan, "e nós permanecemos como o único proprietário a ter transparência. meta de redução de energia em todo o portfólio".

Figura 11. Royal Bank Plaza, em Toronto,
resultaram em US $ 1,8 milhão em economia de energia para os inquilinos do prédio.
Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Bank_Plaza#/media/File:Royal_Bank_Plaza_from_north-east.jpg

Destacam-se nesse portfólio o Centennial Place e o Royal Bank Plaza, particularmente os empreendimentos impressionantes que exibem realizações díspares, mas igualmente marcantes, em sustentabilidade. O Centennial Place, um par de arranha-céus em Calgary, Alberta, foi construído e é administrado pela Oxford Properties e inaugurado no ano passado após ter sido projetado e construído de acordo com os padrões LEED Core & Shell Gold. Lá, a empresa instituiu um programa inovador de reciclagem de lixo zero que acomoda as torres de escritórios e os lados inquilino e público da praça de alimentação. Indo além dos programas tradicionais de reciclagem, a iniciativa de desperdício zero envolve a coleta de eletrônicos, baterias, cartuchos de toner e material orgânico. Mesmo o óleo desperdiçado da praça de alimentação é coletado e usado na fabricação de biocombustível.

Durante a construção, várias práticas ecológicas foram implementadas: um quinto dos novos materiais eram compostos de conteúdo reciclado, incluindo o aço estrutural, telhas

do teto e paredes de cortina de alumínio; 81% de toda a madeira adquirida para o projeto foi colhida de acordo com os padrões do FSC; e 59 por cento (ou 5.830 toneladas) dos resíduos da construção de base foram desviados dos aterros e reutilizados ou reciclados. Outras características ecológicas têm um impacto tangível na linha de fundo da estrutura: chuveiros de baixo fluxo, mictórios sem descarga e torneiras de fluxo ultrabaixo com controles automáticos reduzem o uso de água em 35% e iluminação de alta eficiência, sensores de ocupação e um sistema avançado de medição reduz ainda mais os custos de energia em 40%. McAllan diz que essas conquistas refletem os valores da organização.

Em Toronto, a renovação da empresa do Royal Bank Plaza exigiu uma abordagem sustentável diferente. Em vez de projetar um edifício do zero, a Oxford Properties adaptou a propriedade existente a um programa de reciclagem e melhorou a relação custo-benefício, reduzindo o consumo de energia e água. Incluído nas atualizações estavam iluminação eficiente e melhorias no sistema de distribuição de ar. Tanques de coleta de águas pluviais também foram instalados para fornecer irrigação, eliminando o uso de água municipal para paisagismo. E o programa de reciclagem do prédio agora desvia mais de 70% de seus resíduos dos aterros sanitários. “O resultado dessas melhorias foi uma redução de 25% na eletricidade, 48% na redução de vapor e uma redução de 43% na água gelada”, diz McAllan. “Somente em 2010,

McAllan diz que os inquilinos costumam escolher os prédios da Oxford Properties especificamente por causa dos recursos do LEED, reforçando o fato de que o que é bom para o ambiente é bom para os negócios. “A sustentabilidade está desafiando o status quo em nosso setor e impulsionando novas maneiras de fazer as coisas”, diz McAllan. “É isso que estamos tentando fazer em Oxford. Estamos comprometidos com a sustentabilidade e sabemos que isso contribuirá para o sucesso de nossa empresa no futuro”.

2.4 - A Importância da Sustentabilidade Empresarial

Cada vez mais o tema sustentabilidade está em pauta nas empresas de todo o mundo, com os recursos naturais limitados o conceito gestão ambiental é cada vez mais difundido na opinião de Oliveira (2014). Em nossa época atual a sustentabilidade se tornou fator determinante quando investidores vão optar onde investir seus recursos, exemplo disso é o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), da Bovespa, uma ferramenta para análise comparativa de performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA, com relação a sustentabilidade corporativa, tendo como base a eficiência, economia, equilíbrio ambiental,

justiça, social e governança corporativa, os investidores já tem outra visão das empresas que estão no ISE, é o que certifica Siggers (2014). Para Kinlaw (1997), a questão básica que pressiona todos os tipos de empresa privada ou pública é como permanecer viável e continuar operando de forma que minimize os impactos ambientais, os métodos utilizados pelas organizações com relação a essa questão irão determinar sua situação competitiva e sua sobrevivência.

A questão da sustentabilidade nas empresas tem duas abordagens a primeira é: as empresas investirem em projetos e processos que consumam menos recursos materiais e energia, que poluam menos e utilizem tecnologias limpas se relacionando com autoridades governamentais, ONGs, associações de classe e comunidade, tendo como objetivo obter impactos ambientais e socioeconômicos positivos no lugar onde desenvolvem suas atividades e a segunda seria financiar projetos da comunidade de caráter sustentável, ligados direta ou indiretamente aos negócios da empresa, evidencia Amaral (2004).

De acordo Oliveira (2014), liderar uma organização de forma sustentável gera novos desafios para o administrador, cabe a ele difundir o conceito nos mais diferentes níveis da empresa e, o mais importante, é colocar em prática e incorporar a rotina de todos os colaboradores. A sustentabilidade tem que fazer parte do planejamento estratégico da organização, é uma decisão que não pode ficar só no tático e operacional, o profissional dessa área precisa ser qualificado. Outro fato é o desconhecimento do que é uma gestão sustentável. A sustentabilidade é usada de uma forma muito ampla, o que na verdade é a prática de algumas ações específicas, tem que ser estratégica e fundamental para a empresa o que agrega diretrizes ambientais e sociais, que antes não eram percebidas, define Mac Dowell (2014).

Para se alcançar a sustentabilidade, é necessário e importante conservar o meio ambiente, controlando o crescimento populacional, diminuindo o consumismo, os valores culturais e transformar os pensamentos econômicos de que, se ganhando lucro individual, se obtém prejuízo coletivo (FERNANDEZ, 2005). O tema sustentabilidade, com suporte empresarial, ganha importância internacional, pois empresas que contribuem para a criação de um modelo-referência de desenvolvimento sustentável leva em consideração fatores sociais, ambientais e econômicos. Nesse contexto, a indústria desempenha importante papel para o desenvolvimento econômico, como ferramenta relevante para o atendimento às necessidades da população, à ampliação de sua base de crescimento junto com a geração de emprego.

No entanto, as atividades industriais e as atividades humanas, de uma forma ampla, podem ser constituídas de fatores que prejudicam o meio ambiente, caso não sejam administradas de forma adequada. De acordo com Laville (2009), as adequações pelas quais as empresas passaram nos últimos anos, devido à globalização e às inovações tecnológicas, foram acompanhadas pelos avanços no acesso à informações pela sociedade como um todo e pelo grande aumento no nível de conscientização dos clientes, exigindo mais de produtos e serviços, considerando também a imagem da empresa.

O sucesso da empresa não mais está ligado apenas à capacidade de produção, cada vez mais ganha evidência a participação de atuação nas esferas sociais e ambientais. Alguns ajustes nos preços de produtos relacionados a questões ambientais podem ser prejudiciais para as organizações, pois os consumidores estão mais atentos e este ponto. Segundo Pinheiro (2006), a responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável do planeta está repartida entre governos, organizações, sociedade, mas as ações das organizações na preservação ambiental são muito importantes; lembrando que as indústrias possuem recursos financeiros e tecnológicos com capacidade institucional e visão de longo prazo para poder solucionar seus problemas ambientais. Com problemas ambientais, a expansão da consciência coletiva com relação ao desenvolvimento sustentável e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade transfere às organizações, surge um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões sustentáveis (TACHIZAWA, 2002).

A preocupação ambiental referente à destinação de resíduos fez a Sadia, na sua unidade em Lucas do Rio Verde (MT), investir na margem de R$ 1 milhão em uma moderna e inovadora técnica de compostagem para resíduos industriais. A automática compostagem instalada tem capacidade de processar até 30 m³ de resíduos por dia, reduzindo custos e obtendo uma maior produção de adubo orgânico. Os resíduos orgânicos e as cinzas da estação de tratamento de efluentes são transformados em compostos orgânicos utilizados em uma área de reflorestamento de 205 hectares pertencente à Sadia no município. Segundo a empresa, o investimento trouxe benefícios ao meio ambiente, como redução a de odores e conversão de resíduos orgânicos que poderiam causar poluição de solo ambiental em um produto com alto valor agregado.

Figura 11. Sadia
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sadia_S._A.#/media/File:Sadia.svg

A OMO investiu R$ 30 milhões na migração do detergente em pó para líquido concentrado, que prevê a redução de 130 mil toneladas na emissão de CO2, ou seja, 37 mil carros a menos nas ruas. O lançamento faz parte do plano global de sustentabilidade chamado de "Por Um Planeta Mais Limpo", que prevê um plano de ações de longo prazo que engloba o lançamento de produtos sustentáveis, realizando as adaptações nos processos de fabricação das unidades brasileiras e incentivando melhorias de hábitos dos consumidores.

Estudos da OMO prevêem um consumo significativamente menor de água, embalagens e transporte na produção, pelo fato de que, nos Estados Unidos, a entrada do detergente líquido resultou em uma economia por ano de mais de 11 milhões de litros de água, 30 mil litros de Diesel, um milhão de gramas de resina plástica, sendo que, na área de distribuição, houve redução de mais de 16 mil paletes, um milhão de caixas de papelão e mil horas usadas para descarregamento de caminhões.

Figura 11. Omo
Fonte: https://amostragratuita.com.br/omo-amostra-gratis-2019-solicite/

As responsabilidades éticas da empresa correspondem ao comportamento esperado por seus membros, apesar de não estar escrito em nenhum artigo da lei, envolve normas e padrões a serem seguidos para atender seu público, de forma a satisfazer as expectativas dos mesmos. Já a moral está relacionada a um processo de normas, que orientam o comportamento. A moral esconde-se em muitas escolhas e realizações no cotidiano empresarial, ainda que não se tenha consciência disso. As empresas investem em transmitir uma imagem ética, que envolve ser totalmente íntegras, em sintonia com a moral e os costumes. O comportamento antiético pode surgir nas organizações através de pessoas vistas como éticas essas podem cometer desatinos, por diversos fatores, relacionados à

competitividade, quando pretende atingir determinadas posições na empresa sem se preocupar com os meios utilizados, colocando de lado os valores pessoais.

Postura ética é determinada pelo comportamento do indivíduo, sua maneira de agir em sociedade, atribui-se, a uma maneira exemplar de viver, fundamentada em valores morais. É a conduta considerada correta. Distingue-se da moral, pois, esta se baseia na obediência a costumes e hábitos, a ética por sua vez, fundamenta-se nas ações morais. Os princípios éticos que norteiam o comportamento social se fazem presente também em certos grupos ou locais distintos, como: ética médica, ética na política, ética educacional, ética religiosa, entre outras. A ética é um dos princípios básicos para alavancar uma carreira profissional de sucesso, pautada no respeito às pessoas.

Já a postura antiética, é uma transgressão das normas estabelecidas em um código ético, comportamentos relacionados a uma postura antiética, corrupção, inveja, mentira, assédio moral, fofoca, entre outros, que venham a prejudicar o semelhante. O comportamento ético não muda de um instante para o outro, o indivíduo já nasce antiético, observa-se, que pessoas se escondem por trás da família, da religião, e transmite uma boa postura, mas, tudo não passa de mera aparência. Pois, a postura ética não muda, não varia com o tempo e o lugar.

2.5 - Ética Ambiental nas Empresas

As responsabilidades éticas da empresa correspondem ao comportamento esperado por seus membros, apesar de não estar escrito em nenhum artigo da lei, envolve normas e padrões a serem seguidos para atender seu público, de forma a satisfazer as expectativas dos mesmos. Já a moral está relacionada a um processo de normas, que orientam o comportamento. A moral esconde-se em muitas escolhas e realizações no cotidiano empresarial, ainda que não se tenha consciência disso. As empresas investem em transmitir uma imagem ética, que envolve ser totalmente íntegras, em sintonia com a moral e os costumes.

O comportamento antiético pode surgir nas organizações através de pessoas vistas como éticas essas podem cometer desatinos, por diversos fatores, relacionados à competitividade, quando pretende atingir determinadas posições na empresa sem se preocupar com os meios utilizados, colocando de lado os valores pessoais.

Postura ética é determinada pelo comportamento do indivíduo, sua maneira de agir em sociedade, atribui-se, a uma maneira exemplar de viver, fundamentada em valores

morais. É a conduta considerada correta. Distingue-se da moral, pois, esta se baseia na obediência a costumes e hábitos, a ética por sua vez, fundamenta-se nas ações morais. Os princípios éticos que norteiam o comportamento social se fazem presente também em certos grupos ou locais distintos, como: ética médica, ética na política, ética educacional, ética religiosa, entre outras. A ética é um dos princípios básicos para alavancar uma carreira profissional de sucesso, pautada no respeito às pessoas.

Já a postura antiética, é uma transgressão das normas estabelecidas em um código ético, comportamentos relacionados a uma postura antiética, corrupção, inveja, mentira, assédio moral, fofoca, entre outros, que venham a prejudicar o semelhante. O comportamento ético não muda de um instante para o outro, o indivíduo já nasce antiético, observa-se, que pessoas se escondem por trás da família, da religião, e transmite uma boa postura, mas, tudo não passa de mera aparência. Pois, a postura ética não muda, não varia com o tempo e o lugar.

A preservação do planeta passa pela conscientização de todos: consumidores, empresas, órgãos governamentais etc. Pensar o amanhã é nossa obrigação. Porém sem esforço não será possível diminuir os impactos já sentidos nas mudanças climáticas atuais.

A partir da Revolução Industrial, no século 18, o crescimento econômico evoluiu em grande proporção. Para que isso pudesse acontecer, foram necessárias grandes quantidades de energia e o consumo de recursos naturais. Assim, o desenvolvimento industrial passou a utilizar e explorar gradativamente mais o meio ambiente. Novos mecanismos e formas de produção, acrescidos da exploração intensiva e sistemática dos recursos naturais, generalizaram-se e espalham-se de forma descontrolada, sem a preocupação com futuras consequências para o meio ambiente. Um dos resultados dessa expansão é o grave problema ambiental que afeta todo o planeta nos dias de hoje.

A expansão do consumo e da capacidade de produção das indústrias foi motivo de euforia para a economia de grande parte dos países industrializados, porém essa grande demanda também trouxe o uso desenfreado dos recursos naturais necessários para a produção e o desenvolvimento das indústrias. Esse consumo vem fazendo com que a conscientização quanto à importância do uso dos recursos naturais e o impacto que podem causar no futuro sejam motivo de debates em todo planeta, pois, mesmo que o esgotamento destes recursos ainda não possa ser medido, eles não são infinitos.

Percebe-se que algumas organizações já vêm adotando estratégias e fazendo esforços para apagar, ou pelo menos diminuir, o impacto de seus processos na natureza. A maneira

de gerir a utilização dos recursos naturais é o fator que pode acentuar ou minimizar os impactos. No caso das indústrias que têm sua produção num crescente por várias décadas, é necessário agir para que se possam prezar todos os recursos que estão sendo utilizados. O que é preocupante, pois, como gerir o consumo desenfreado de forma ética?

O papel do setor empresarial e industrial deverá ser o de buscar novos modelos de desenvolvimento e criatividade, mudando atitudes e valores, através de processos que têm como princípio a sustentabilidade ambiental. Este novo cenário deve estar voltado para a busca do reaproveitamento de toda matéria prima ou resíduo utilizado, através de novos processos tecnológicos. Em um futuro próximo, uma empresa ética poderá ser aquela que obtiver os melhores processos de sustentabilidade em seus produtos, pois serão concebidos pensando na preservação do meio ambiente. O produto descartado que puder ser reciclado e reutilizado em um processo produtivo será o grande diferencial.

Futuramente as empresas deverão ter um canal de comunicação mais efetivo com seus clientes. Um produto poderá ser devolvido ao final de sua vida útil - pela sua inutilidade, defeito ou descarte e entregue em um canal de distribuição. A empresa recebe o produto devolvido e o reutiliza em sua cadeia produtiva. Isso já acontece em alguns setores. Um exemplo acontece de forma ainda tímida com algumas empresas de telefonia celular, que recolhem de seus usuários aparelhos antigos ou sem uso na troca de um novo.

Essa deverá ser a concepção futura das empresas: terem responsabilidades do início ao final da vida útil de seus produtos. Os desafios para atingir a sustentabilidade são grandes. Além disso, a empresa deve estar atenta para não lançar sobre a biosfera resíduos e substâncias que provoquem qualquer dano ambiental.

As empresas e indústrias que se comprometerem nesta nova era da ecoeficiência sustentável certamente serão compensadas por suas atitudes éticas para com o meio ambiente e as gerações futuras. E isso nós, como consumidores, devemos exigir. Aprender a consumir de maneira responsável será imprescindível nas próximas décadas. Cabe ao governo também fazer sua parte, através de programas de responsabilidade socioambiental, investindo para um comprometimento com o conceito de sustentabilidade, que é muito falado, porém muito pouco praticado.

CAPÍTULO 3. FORMAS DE CONSCIENTIZAR O CIDADÃO

3.1 - Liderando Empresas para a Sustentabilidade

Liderando um negócio internacional no século XXI exige a entrega de bens e serviços e, através de uma gestão rentável das atividades, a criação da riqueza. Mas a liderança também requer responsabilidade para com as pessoas e as sociedades em que a empresa opera e gestão dos recursos naturais, dos quais ele se baseia. O papel das empresas na sociedade constitui um aspecto legítimo da liderança empresarial. Não está em conflito com o crescimento e rentabilidade, mas uma parte integrante do sucesso práticas de gestão e construção de negócio sustentável. Deixe-me ilustrar o que quero dizer. Unilever é um dos maiores compradores mundiais de peixe branco com um negócio direto interesse na sustentabilidade das unidades populacionais de peixes. Quando, em 1996, a Unilever entrou em parceria com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a conservação global organização, para configurar o Marine Stewardship Council, sabíamos que o compromisso de peixe de fontes sustentáveis que envolvem prolongada investimento, o diálogo e apoio para os nossos fornecedores com eles mudaram as práticas de pesca e voluntariamente restringido as capturas de pesca. Nós também sabíamos que tínhamos nenhuma garantia de que nossos consumidores sigam o nosso exemplo.

Os dilemas aumentado ao longo do tempo como os consumidores se mostrou resistente a alterações no paladar e textura de espécies de peixes alternativos. Percebemos que embora pudéssemos mudar o abastecimento para alcançar nossas metas de abastecimento sustentáveis ambiciosos, mais benefícios poderiam ser obtido por continuar a trabalhar com as frotas nacionais, que eram lentos na adaptação, mas por causa de seu tamanho, representou um impacto importante na sustentabilidade global. Os fatores ambientais, sociais e comerciais agravado para fazer estes finamente decisões equilibradas. Ele pediu esforços heroicos por equipes MSC, Unilever e a WWF, para patentear estas águas não mapeadas.

Figura. 12 - WWF
Fonte: http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/

Estas podem ser áreas desafiadores e difíceis para os CEO's e para as áreas de liderança. Não necessariamente por causa de quaisquer conflitos de consciência (embora estes, obviamente, surgem), mas porque envolvem questões que são raramente claras ou simples. São áreas onde normalmente não há respostas completamente certas ou erradas, nenhuma forma anterior ou precedente para voltar a cair e que pode envolver a trabalhar com o não-convencional, e, por vezes desconfortáveis parceiros. São áreas em que o Conselho pode sentir uma ausência de conhecimentos ou competências, ou controle limitado sobre o resultado.

Onde informações incompletas, exigências, prioridades, concorrentes e ciclos longos de repercussão significa que as decisões têm de ser baseada no julgamento em vez de experimentadas e testadas como fórmulas. Estas decisões tomam coragem, liderança e, por vezes, um salto de fé. Este é o desafio do que é muitas vezes chamado de "responsabilidade social das empresas" (CSR), uma descrição inadequada das responsabilidades sociais e ambientais que vão para o centro do debate sobre o papel das empresas na sociedade. Muito tem sido escrito sobre o que se tornou uma discussão bastante estéril se o "negócio do negócio é um negócio", ou se as empresas têm uma responsabilidade de mitigar o seu social e impactos ambientais. Ambas as posições acabam caricaturando o papel das empresas na sociedade. A perspectiva é necessária. Quero focar os elementos-chave do assunto, a partir do CEO e perspectiva do Conselho, devido ao seu impacto direto sobre a estratégia corporativa, gestão e reputação.

Discussão sobre o papel das empresas na sociedade, muitas vezes incide apenas sobre as atividades das empresas, sem considerar o contexto em que estão operando ou o que está acontecendo na sociedade em torno deles. Mudanças trazidas pelas principais tendências em ciência e tecnologia, educação, estilo de vida e expectativa de vida, têm perturbado muitas fontes de tradições e normas sociais. Não está diminuindo a confiança em instituições para fazer a coisa certa levando a intensa regulamentação, política e pública de controle de uma ampla gama de atividades. Isso às vezes resultou na legislação e regulamentação, com consequências inesperadas dolorosas.

O ambiente de mídia no qual a empresa opera também mudou. Isto é, mais pronto para desafiar e julgar. Há cada vez mais correndo o comentário de blogueiros. Para as empresas cotadas na bolsa as implicações dessas tendências foram amplificados por duas tendências distintas entre os investidores: pressão para os retornos de curto prazo, e a pressão do investimento socialmente responsável para informar sobre o desempenho ético

corporativo. O contexto social no qual a empresa opera na abertura do vigésimo primeiro século é incerto, complexo e exigente. E se isso não for suficiente, o contexto global competitivo em que temos de avaliar os nossos valores, intensifica diariamente. Nesta situação, é útil para estabelecer a relação entre as empresas e a sociedade e a finalidade para a qual uma empresa, pela qual estou me referindo a uma responsabilidade limitada empresa, foi criado.

Embora a criação de lucro é um resultado importante de uma empresa de existência, não foi unicamente para a criação de lucros que as empresas foram projetados. Incorporação de responsabilidade limitada era um dispositivo criado pela sociedade como um meio de capacitar as pessoas para reunir capitais, aproveitar as oportunidades, para gerenciar riscos e cumprir algo em conjunto, de forma rentável, de que elas não poderiam alcançar separadamente.

Como as empresas têm evoluído, como todas as instituições, que tenham sido sujeitas a ambos boa e má liderança e gestão. Os filantropos industriais no final do XX e início do XIX correu empresas que estavam a sementeira de muitos, agora aceite, os padrões de emprego e comunidade boas práticas. Outras empresas foram objeto de autosserviço, às vezes ilícitas e práticas de exploração, que trouxe grandes iniciativas de regulamentação e as restrições sobre a atividade corporativa. E o mesmo espectro de desempenho é visto hoje com algum excelente padrão e inovação na prática e outras traições terríveis de confiança. Parece-me que se a sociedade é continuar a aceitar a concessão de recompensas substanciais para a liderança de negócios bem sucedido, ele tem o direito de esperar o líder completar uma abordagem que combina retornos melhores para os acionistas com responsabilidade para o desempenho social e ambiental.

Os líderes da empresa não são apenas os líderes de negócio, mas os líderes dentro da sociedade. Nós somos uma parte da sociedade não separado dele. Se as empresas não existiam e que queriam um meio para entregar a inovação, você teria de criá-los. Em mercados competitivos, a capacidade de inovar-se em tecnologia, gestão, produtos ou serviços é fundamental para a sobrevivência da empresa. A inovação envolve novas ciências e tecnologias, o acesso a matérias-primas e, em alguns casos, os recursos finitos. Pode envolver novos métodos de trabalho e os padrões de organização. Estas são áreas frequentemente controversas que estão dentro da lei, mas quebrando novos caminhos. Para a empresa ter sucesso em oferecer inovação e a confiança da sociedade, nos princípios e valores orientados pela liderança corporativa, é essencial. Isso, então, é o papel das empresas

na sociedade: inovar e oferecer produtos e serviços, utilizar os recursos de forma eficiente para que o valor é criado e para realizar operações para que sejam desempenhadas de maneira lucrativa e aceito pela sociedade.

O que é diferente hoje já que o impacto das empresas tem crescido fora de qualquer proporção. As empresas são uma parte da sociedade não separado dela. William Hesketh Lever, o fundador da Lever Brothers, que se fundiu com a Margarine Unie, em 1930, para criar Unilever, foi um das industriais filantrópicas mais notáveis de sua época. Ele foi franco em suas opiniões: "a mais verdadeira e mais elevada forma de auto interesse esclarecida requer que pagar a conta, o interesse e o bem-estar das pessoas em torno de nós, cujo bem-estar é preciso ligar-se com o nosso próprio e com quem devemos partilhar a nossa prosperidade ". “Alavanca Irmãos” foi uma das primeiras empresas na Grã-Bretanha empregar um inspetor de segurança em tempo integral, bem como um médico da empresa, ter uma política de remuneração generosa de oito horas o dia de trabalho e, a partir de 1905, as pensões para funcionários de ambos os sexos masculino e feminino. Na década de 1890, ela construiu a vila de Port Sunlight, com casas para os seus trabalhadores de fábrica, uma escola de primário, um hospital e galeria de arte.

Figura. 13 - Unilever
Fonte: Unilever.com

O desafio de mudar os termos do debate de dentro da empresa sobre seu papel na sociedade e fora da empresa para recuperar os níveis de respeito e confiança que permitirá a empresa a realizar o seu potencial, vai exigir uma ação concertada. A disposição de uma empresa para abrir e interagir com outros grupos sociais, alguns dos quais podem ser profundamente crítica, é um verdadeiro desafio para a empresa. Mas existem vantagens a serem obtidas, particularmente no reforço das relações com os empregados e com o mundo exterior e alguns dilemas a serem enfrentados. Dentro da empresa, muitos membros da equipe têm um forte desejo de encontrar sentido na seu trabalho, além da necessidade de ganhar a vida e a satisfação de ganhar. Ativamente e explicitamente gerir o papel da empresa

na comunidade e sociedade em geral pode contribuir para esse senso de propósito, resultando em um benefício não financeira a indivíduos, e para a empresa, que é extremamente gratificante.

Uma empresa que está fazendo uma positiva contribuição para a sociedade é um lugar atraente para trabalhar. O impacto pode ser sentido na cultura e comportamento, em um espírito de generosidade em que os indivíduos estão dispostos e felizes em dar de si próprios e da empresa de retribuir, em que a ligação de entendimento entre os funcionários e a empresa é reforçada. Se eles percebem o mundo externo como hostil, cheio de riscos para ser controlado, em que, por exemplo, ser solicitado a dar uma conta dos impactos sociais, econômicos e ambientais da empresa é visto como uma afronta à sua liberdade operacional legítima? Quando o nome do jogo é isolar os problemas para que a empresa pode procurar controlar cada um, mas que, por tomar uma tal abordagem, corre o risco de aumentar a suspeita de um público cético e alimentando a desconfiança? Ou se a empresa sair e explorar as mudanças na sociedade, abrindo e capacitando funcionários para trabalhar com a sociedade para aumentar a compreensão de pé sobre a natureza do negócio e partilhar alguns dos dilemas com a sociedade?

Quando o nome do jogo é a transparência e uma vontade de trabalhar com os outros, e com isso construir uma confiança e a confiança na empresa? O caminho a seguir para cada empresa será diferente, e enquanto estas posições têm sido polarizada deliberadamente, eles dão uma indicação do tipo de trade-offs e julgamento que a liderança está sendo chamado a dar na definição de um quadro por ação executiva. É uma área onde uma vontade de pisar fora da caixa e o papel de negócios são bem-vindos na sociedade e pode mover uma agenda toda para a frente.

Em passos incrementais, o CEO e o Conselho podem definir a empresa em um novo caminho e uma nova relação com a sociedade como: "andar a falar" sobre compromissos sociais e ambientais, tornar o desempenho transparente e responsável por aquilo que é, e o que não é alcançado, e demonstrando através de uma vontade de trabalhar em parceria que a empresa está vivo para as questões da globalização e dispostos a desempenhar o seu papel em combate-los. A credibilidade do compromisso da empresa nascerá pela forma como gere as suas operações e se trata seus funcionários e parceiros de negócios de forma justa e equitativa; o papel que ela está disposta a desempenhar nas comunidades de que é uma parte, e se ele pode crescer uma reputação na sociedade para a prática empresarial responsável.

A expectativa do que constitui a prática empresarial responsável subiu para incluir ambas as práticas socialmente responsáveis e uma abordagem mordomia para o ambiente. Embora as prioridades específicas será diferente ao longo do tempo e de país para país, eles são uma indicação mensurável do que se espera das empresas. Quaisquer lacunas ou contradições nas percepções entre funcionários, comunidades e a sociedade indica as áreas a serem abordados pela empresa através de uma mudança na política ou praticas ou, não raramente, através de uma melhor comunicação do desempenho, ou ambos.

Qualquer empresa ou organização é, no final, a soma das habilidades, experiência e compromisso de seu povo. A motivação é equilibrada de forma diferente por cada indivíduo, mas dentro de todos nós é uma necessidade de sentir que somos parte de algo, ou de algum grupo, que faz uma contribuição positiva para a sociedade. Talentos serão atraídos para uma corporação por uma causa em que acredita. Liderança que não reconhece o essencial da escolha do consumidor-cidadão, a reputação corporativa e o compromisso coletivo de sua população mais cedo ou tarde vai falhar. É por isso que o papel das empresas na sociedade é lá em cima na agenda e merece a atenção irrestrita e apoio do conjunto Conselho, CEO, a parte Executiva e os Administradores Não-Executivos também.

Figura. 14 – Sociedade próspera
Fonte:http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/07/serie-do-sebrae-apresenta-solucoes-sustentaveis-para-pequenas-empresas.html

3.2 - Industrialização e Meio Ambiente

No século XVIII, ocorreu outra grande transformação na capacidade produtiva humana. . . Aconteceu outra grande Revolução científica e tecnológica, a segunda, que também é conhecida como Revolução Industrial. , (Dias, 2011, p.5).

Ela surgiu inicialmente na Inglaterra, se espalhou e dominou o cenário durante os séculos XIX e XX, provocando profundas alterações no meio ambiente natural, que na realidade apontou para a perspectiva de sua destruição. . . O problema é que o crescimento econômico

desordenado foi acompanhado de um processo jamais visto pela humanidade, em que se utilizavam grandes quantidades de energia e de recursos naturais, que acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente. . . A industrialização trouxe vários problemas ambientais, como: alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada; consumo excessivo dos recursos naturais, sendo que alguns não renováveis (petróleo, e carvão mineral, por exemplo); contaminação do ar, solo, da água; e desflorestamento, entre outros, (Dias, 2011, p.6).

A quem sustente que os povos que se sentem parte da natureza apresentam um comportamento mais prudente em relação ao meio ambiente utilizam seus recursos com parcimônia, A concepção de um ser humano separado de dos outros elementos da natureza talvez tenha sido o fato de maior relevância para o aumento dos problemas ambientais. A crença de que a natureza existe para servir ao ser humano contribuiu para o estado de degradação ambiental que hoje se observa; mas certamente foi o aumento da escala de produção e do consumo que iria culminar nos problemas ambientais que hoje conhecemos. (Barbieri, 2011, p.4).

Por volta de 1850, havia mais cidadãos britânicos morando nas cidades do que nos campo, e quase um terço da população total vivia em cidades com mais de 50.000 habitantes. , (Dias, 2011, p.6).

Essas cidades eram cobertas de fumaça e impregnadas de imundície, e os serviços públicos básicos – abastecimento de água, esgotos sanitários, espaços abertos etc.. – não acompanhavam a migração maciça de pessoas, produzindo assim, sobretudo depois de 1830, epidemias de cólera, febre tifoide e o pagamento assustador de tributos constante aos dois grandes grupos de assassinos urbanos do século XIX – a poluição do ar e das águas, ou doenças respiratórias e intestinais. . . Uma de cada duas crianças nascidas nas cidades morria antes de completar cinco anos, os sistemas sanitários eram inadequados e, em muitos casos o esgoto ia diretamente para os rios dos quais as companhias de esgoto retiravam seu abastecimento de água. , (Dias, 2011, p.6).

A exploração industrial do meio ambiente manteve-se sem contestação durante todo o século XIX e a maios parte do século XX; A visão equivocada de que os recursos naturais eram ilimitados e estavam a disposição do homem somente começou a ser questionada e exigiu maior reflexão da humanidade na década de dos anos 70(embora desde os anos 50 e 60 existissem algumas ações pontuais nesse sentido), quando os processos de deterioração

ambiental e a possibilidade de esgotamento de determinados recursos naturais se tornaram mais evidentes. , (Dias, 2011, p.7).

3.3 - A Contaminação Industrial

Um dos problemas mais visíveis causados pela industrialização é a destinação dos resíduos de qualquer tipo (sólido, líquido ou gasoso), que sobram do processo produtivo, e afetam o meio ambiente natural e a saúde humana; ao longo do século XX, foram os grandes acidentes industriais e a contaminação resultante deles que acabaram chamando a atenção da opinião pública para a gravidade do problema. (Dias, 2011, p.7).

A partir da Revolução industrial surge uma diversidade de substancias e materiais que não existiam na natureza. Milhões de substancias químicas foram sintetizadas e esse número não para de crescer, A era industrial alterou a maneira de produzir degradação ambiental, pois ela trouxe técnicas produtivas intensivas em material e energia para atender mercados de grandes dimensões, de modo que a escala de exploração de recursos e das descargas de resíduos cresceu a ponto de ameaçar a possibilidade de subsistências de muitos povos, da atualidade e das gerações futuras. (Barbieri, 2001,p.5.).

Como qualquer ser vivo, o ser humano retira recursos do meio ambiente para prover sua subsistência e devolve as sobras. No meio natural, as sobras de um organismo, ao se decomporem, devolvem ao meio ambiente materiais que serão absorvidos por outros seres vivos, de modo que nada se perde. O mesmo não acontece com as sobras das atividades humanas, denominadas aqui genericamente de poluição. . . . A percepção dos danos causados pela poluição se deu também de forma fragmentada quanto ao seu meio receptor, resultando daí uma repartição do meio ambiente, em ar, água e solo, ou atmosfera, hidrosfera, e litosfera, respectivamente. .(Barbieri, 2011, p.15).

Segundo (Jr, Philippi, et, at, 2004, p.3), A maneira de gerir a utilização desses recursos é o fator que pode acentuar ou minimizar os impactos; Esse processo de gestão fundamenta-se em três variáveis: a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural, a velocidade de extração desses recursos, que permite ou não a sua reposição, e a forma de disposição e tratamento dos seus resíduos e efluentes; A somatória dessas três variáveis e a maneira de geri-las definem o grau de impacto do ambiente urbano sobre o ambiente natural. Os problemas ambientais provocados pelos humanos decorrem do uso do meio ambiente para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços de que necessitam e dos despejos de materiais e energia não aproveitados; mas nem sempre gerou degradação

ambiental, em razão da escala reduzida de produção e consumo e da maneira pela qual os seres humanos entendiam sua relação com a natureza e interagiam com ela. (Barbieri, 2011, p.4)

Conforme descrição do autor no Brasil foi feito um relatório onde aponta: O relatório foi realizado a partir do mapeamento de 35.000 denuncias de agressão ao meio ambiente e ações civis publicadas que já receberam sentença judicial; Um dos pioneiros casos de contaminação de águas, revelados pelo relatório, é o que foi provocado pelo aterro Mantovani, uma área do município de Santo Antônio de Posse, na Região Metropolitana de Campinas São Paulo, onde mais de 50 empresas multinacionais depositaram toneladas de resíduos tóxicos de forma inadequada entre 1973 e 1987. Segundo estimativas do instituto Ekos do Brasil, que faz estudos na área ambiental, somente no Estado de São Paulo os locais contaminados são cerca de 30 mil, porém a CETESB identifica, oficialmente cerca de 1500. (Dias, 2011, p.10).

A agua é um recurso natural essencial, seja como componente de seres vivos, seja como meio de vida de varias espécies vegetais e animais, como elemento representativo de valores socioculturais e como fator de produção de bens e consumos e produtos agrícolas. .

A água é o constituinte inorgânico mais abundante na matéria viva, no homem representa 60% do seu peso, nas plantas atinge até 90% e em certos animais aquáticos esse percentual atinge 98%. (Jr, Philippi, et, at, 2004, p.55).

Os resíduos industriais variam entre 65% e 75% do total de resíduos gerados em regiões mais industrializadas. A responsabilidade pelo manejo e destinação desses resíduos é sempre da empresa geradora. Dependendo da forma de destinação, a empresa prestadora do serviço pode ser co-responsável. (Jr, Philippi, et, at, 2004, p.159).

3.4 - O Problema Ambiental no Século XX

Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e começaram a aparecer com maior visibilidade para amplos setores da população, particularmente dos países desenvolvidos, os primeiros a serem afetados pelos impactos provocados pela Revolução Industrial. Até o ano de 1962, os problemas derivados da relação do homem com o meio ambiente foram abordados de forma muito superficial. (Dias, 2011, p.14).

Comprar eticamente significa que o consumidor faz suas escolhas de compra de forma consciente, recusando produtos e serviços produzidos que não atuam de forma ética

na sociedade, ou seja, não respeitam leis de proteção ao consumidor, ao meio ambiente, trabalhistas, entre outras. (Inmetro, 2002, p.25).

Para consumir com ética é necessário que o consumidor procure informação a respeito do produto que está comprando. Estas informações podem ser obtidas no Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) da própria empresa, nos Órgãos de Defesa do Consumidor e em outras associações de consumidores. Outra questão fundamental para que a empresa seja ética é o cumprimento do Código de Defesa do Consumidor (CDC). Este assegura todos os direitos básicos do consumidor em seu art. 6O, como a saúde e segurança do consumidor, a informação e educação, a proteção contra publicidade abusiva e enganosa, entre outros. O CDC também protege o consumidor contra práticas e cláusulas contratuais abusivas, além de assegurar que o produto viciado seja substituído ou ressarcido. (INMETRO, 2002, p.26).

Mais acentualmente na segunda metade do século XX ,observou-se grave desenvolvimento das industrias e paralelamente da saúde do trabalhador e das ciências a ela relacionadas ou subordinadas. Todavia são encontradas ainda pequenas empresas e microempresas com processos produtivos muito primitivos, com pouca ou nenhuma preocupação com a saúde do trabalhador, ou ainda sem recursos para a introdução de qualquer medida, de controle até em pleno século XXI, persiste o trabalho escravo como se tem noticiado pela imprensa brasileira. Mas à outro lado, pois encontram-se no Brasil de hoje empresas com processos que utilizam a mais recente tecnologia e com eficientes programas de promoção e proteção da saúde do trabalhador, nos seus variados aspectos. (Jr, Philippi, et, at, 2004, p.258 / 259).

Desde os últimos 25 anos do século XX, tem havido um crescimento interessante no meio ambiente. Em todo o mundo, existe a consciência de que o ambiente é uma questão sistêmica que envolve todas as nações e o comportamento de cada pessoa. Praticamente todas as necessidades humanas precisam ser atendidas por algum tipo de produto ou serviço que cobra um preço da natureza. Sem limites a produção de bens e serviços acabará comprometendo a capacidade de renovação, dos recursos naturais e a qualidade da vida. No Extremo a sobrevivência da espécie humana ficará comprometida pelo atendimento de suas necessidades. (Maximiano, 2009, p.305).

Outro encontro, mais amplo, com o mesmo objetivo, foi realizado pela ONU, no segundo semestre do ano de 2002, em Johannesburgo, África do Sul, denominado Cúpula Mundial sobre desenvolvimento sustentável, mais conhecida como Rio+10, e novamente a

intenção foi reavaliar e implementar as conclusões e diretrizes da cúpula realizada no Rio em 1992. (Dias, 2011, p.40).

3.5 - As Dificuldades e as Razões para Otimismo

Segundo, (ALMEIDA, 2002, p.92). Vivemos um momento de transição. Como todas as épocas de transição, esta é, a um só tempo, assustadora e estimulante. Assusta pelo desconhecido e excita pelos desafios que traz em seu bojo; Sobre o pano de fundo da insustentabilidade que ainda permeia as ações humanas, surgem já bem visíveis, os sinais de que a sustentabilidade é possível. A humanidade deu dois grandes saltos na direção do desenvolvimento sustentável.

O **primeiro** foi o arcabouço filosófico-conceitual iniciado pela Comissão Brundtland em 1987 e largamente debatido, reforçado e ampliado desde então;]

O **Segundo** foi à própria realização do Rio- 92, com os acordos que gerou e que representaram o início da aplicação política do arcabouço de 1987.

O **Terceiro** grande salto, ainda por acontecer, é a colocação em operação simultânea das três dimensões – econômica, ambiental, social. A dimensão econômica continua a predominar. Outra evidência da predominância da dimensão econômica é a resistência de muitos governos à adesão a convenções multilaterais como o Protocolo de Quioto e os diversos compromissos firmados no Rio-92. Mesmo quando a adesão se dá formalmente, através da assinatura do documento, nem sempre o compromisso é posto em prática. (ALMEIDA, 2002, p.92).

A sustentabilidade requer uma nova ordem mundial, associada a uma profunda mudança de atitude no interior de cada nação, de cada instituição, de cada indivíduo. Isso significa também uma profunda mudança de atitude empresarial, até porque vivemos num mundo em que várias empresas são mais ricas e mais poderosas que muitos estados soberanos. (ALMEIDA, 2002, p.95).

A solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções, administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta. Em outras palavras, espera-se que as empresas deixem de ser problemas e façam parte da solução. (Barbieri, 2011, p.103).

Com resultado muitos governos, vem já há algum tempo estabelecendo restrições para a atividade econômica que tenha algum tipo de impacto sobre o ambiente. Por causa

disso, as organizações de todos os tipos precisam incluir o ambiente em suas práticas administrativas. (Maximiano, 2009, p.305).

Os ativos ambientais podem ainda ser de longa duração, como as maquinas, equipamentos, instalações, etc. Tais elementos são específicos de empresas que mantém o sistema de controle ambiental a parte do operacional. Há umas que possuem uma área de gerenciamento ambiental, especifica e separada do processo operacional, nesta condição torna-se mais fácil identificar os ativos ambientais.

3.6 – Ranking: 20 Empresas mais Sustentáveis do Mundo

A Dassault Systèmes, empresa francesa de software é a líder do ranking, vindo da 11ª posição no ano passado. Segundo a publicação, suas tecnologias digitais têm ajudado as empresas e os governos na adoção de energias renováveis, novas formas de mobilidade sustentável e na criação de cidades mais inteligentes.

Em segundo lugar, a empresa Neste Oil da Finlândia, especializada em refinação e comercialização de petróleo, começou a direcionar mais de 90% de seus novos investimentos em materiais renováveis e biocombustíveis. A publicação destaca que quase um quarto das receitas da empresa atualmente é derivado da "receita verde".

Em terceiro lugar, outra francesa, a fabricante de peças automotivas Valeo está determinada em ajudar as montadoras a reduzir as emissões de carbono.

Segue abaixo Ranking das 20 empresas mais sustentáveis do mundo segundo a *Corporate Knights:*

Ranking	Empresa	País	Área/Indústria	Desempenho
1	Dassault Systemes	França	Software	86,10%
2	Neste	Finlândia	Petróleo, Gás e Combustíveis	85,20%
3	Valeo	França	Componentes e sistemas automotivos	83,60%
4	Ucb	Bélgica	Farmacêutica	79,50%

5	Oututec	Finlândia	Construção e Engenharia	78,30%
6	Amundi	França	Mercado de Capitais	77,80%
7	Cisco Systems	Estados Unidos	Equipamentos de comunicação	77,00%
8	Autodesk	Estados Unidos	Software	76,90%
9	Siemens	Alemanha	Conglomerados industriais	76,70%
10	Samsung SDI	Coreia do Sul	Equipamentos eletrônicos	75,80%
11	Aereal Bank	Alemanha	Hipotecas e poupança	75,40%
12	Enbridge	Canada	Petróleo, Gás e Combustíveis	74,90%
13	Merck	Estados Unidos	Farmacêutica	74,30%
14	Natura	Brasil	Produtos de uso pessoal	74,10%
15	Pearson	Reino Unido	Mídia	73,90%
16	Amadeus IT Group	Espanha	Serviços de TI	73,20%
17	Bayerische Motoren Werke	Alemanha	Automóveis	73,20%
18	Companhia Energética de Minas Gerais CEMIG	Brasil	Utilidades Elétricas	73,00%
19	Koninklijke Philips	Holanda	Conglomerados industriais	72,50%

20	Allergan	Estados Unidos	Farmacêutica	72,20%

Fonte: https://exame.abril.com.br/negocios/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2018/ / (Corporate Knights)

CONCLUSÃO

Todos os dias podemos ver exemplos ou novas atitudes sendo tomadas em prol da sustentabilidade, da preservação ao meio ambiente, etc. São atitudes louváveis que apresentamos aqui, e que devem ser levadas como inspiração para que cada um nós possa fazer sua parte.

Devemos, todos nós, fazer algo novo para contribuir com a melhoria de nossa própria qualidade de vida. Abandonar velhos hábitos e cultivar novos, afim de nos reeducarmos, no que diz respeito ao nosso relacionamento com a natureza.

Dessa forma, podemos abrir caminho para que outras pessoas sejam incentivadas a, da mesma forma, mudar seus hábitos. A conscientização de que realmente existe um problema e que podemos trabalhar para resolvê-lo, dia após dia, ano após ano, é uma longa jornada. Mas acreditamos que seja algo possível, muitas empresas têm trabalhado seguindo novos conceitos de produção e reutilização de seus recursos, e, ainda que muitas empresas estejam mudando seus conceitos pela vantagem financeira, todos nós somos beneficiados pela redução aos danos ao planeta. Percebemos que falta divulgação das empresas que colaboram com o meio ambiente, e que essa divulgação seria de extrema importância, pois incentivariam as empresas perceberem o quanto pode ser lucrativo, tanto para elas como para o bem comum.

O tempo de mudar é hoje. Precisamos aprender a viver em harmonia, respeitando o que o nosso planeta tem a nos oferecer.

As organizações já se deram conta de que não há mais espaço para o não pensamento da sustentabilidade ambiental, e quanto mais se persiste no erro mais, problemas terão para resolver em um futuro não muito distante. Se as culturas organizacionais não mudarem de imediato teremos sérios problemas com os recursos matérias por um longo período.

Sabemos hoje que não basta o pai ou a mãe ensinar, deve-se estar na cultura escolar e na cultura disciplinar das novas gerações para que possamos ter um mundo cada vez mais sustentável e duradouro.

Mais do que nunca fica cada vez mais evidente que não só as grandes organizações, mas as médias e pequenas empresas também terão de se agrupar a sustentabilidade devido a uma série de fatores culturais se quiserem sobreviver, pois em diversos locais do planeta já se houve falar de públicos e consumidores verdes, que não compram mais nenhuma mercadoria de empresas que não praticam a mudança cultural e organizacional voltado para a sustentabilidade ambiental e com isso nasce o mercado verde onde se ganha mais dinheiro e preserva o meio ambiente.

Na Europa, por exemplo, a vários locais onde a população, não compra nada que não esteja ligado ao bem social e ao mercado sustentável, o mercado verde, creio que em alguns anos este tipo de procedimento será global, e quem não estiver enquadrado nestas condições, estará fora do mercado.

A essência de te trabalho visa mostrar alguns valores e importância de estar acontecendo esta mudança em algumas partes do planeta, para melhor conscientização e reeducação das nações, para com o meio ambiente.

Não só as organizações de mega, grande, médio, pequeno, micro porte devem se conscientizar, mas a grande massa humana, deve se auto reeducar e começar a mudar ou abandonar por completo determinados paradigmas de que estão acostumados a viver, a manter como ética de vida, pois ao contrario só teremos a perder, não somente os adultos, os nossos velhos, mas também as crianças, nossas crianças é que vão dar continuidade a tudo isso que chamamos de nossa morada terrestre, nosso planeta.

Enquanto não criarmos por completo uma nova cultura ambiental, enquanto não houver uma nova concepção estaremos sempre batendo na mesma tecla e o pior nunca sairemos da nossa famosa aprendizagem, temos que passar adiante tudo que vimos, aprendemos, sentimos para nossas crianças, e sabemos sim que eles nos entenderão pois todos nós fomos uma um dia e sabemos que isso é capaz.

Como acabamos de ver na pesquisa que se acaba de concluir, a possibilidades, temos caminhos a seguir, se começarmos a conscientizar nossas crianças a um pensamento verde agora, acredito que em uma ou duas gerações futuras estes pensamentos já farão parte de seus cotidianos o que fica mais fácil lidar com a ética e o juízo moral de todos.

Tanto voltado a si próprio e voltado ao meio ambiente, acredito que o mundo só está desta maneira por que no passado ninguém se manifestou a respeito e não havia punições necessárias ou até mesmo a união que estamos começando a ter para frear todos os que por menor que tenha um grau de culpa não eram punidos pelas suas responsabilidades e se agora

temos a oportunidade temos que fazer o que podemos, pois com os recursos naturais ameaçados está difícil de lidarmos com as situações agora imagine sem eles o caos que este nosso planeta se tornará; e mais um motivo para pensarmos, por que não ensinarmos nossas crianças, assim crescerão com uma nova ideologia a respeito do meio ambiente e por automático aprendendo a respeita-lo, pois saberão que não só serve como fonte de energias para todos, mas também como meio de preservação para que suas próprias descendências possam ver o que um dia todos conheceram como florestas, rios, mares, animais, pássaros, enfim toda a fauna terrestre.

E começarão a entender desde cedo o que se pode fazer como pensar, como agir e saberão também como agem as empresas que produzem os bens e consumos dos quais todos nós utilizamos, tornando se assim uma cultura totalmente verde voltada para o meio ambiente sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] http://projetobatente.com.br/o-que-e-sustentabilidade/tripe-sustentabilidade/
[2] http://www.icesp.org.br/o-instituto/sustentabilidade/sustentabilidade
[3] https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/
[4] http://ne.dedalus.com.br/tecnologias-verdes/ecoparque-natura/
[5] http://blogs.estadao.com.br/eldorado-socioambiental/suecia-e-o-pais-mais-sustentavel-do-mundo-brasil-esta-em-45o/
[6] http://www.ecopensar.com.br/arquivos/sustentabilidade-nao-pode-prescindir-dos-valores-humanos/
[7]https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Bank_Plaza#/media/File:Royal_Bank_Plaza_from_north-east.jpg
[8] https://amostragratuita.com.br/omo-amostra-gratis-2019-solicite/
[9] http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/
[10] http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/07/serie-do-sebrae-apresenta-solucoes-sustentaveis-para-pequenas-empresas.html
[11] https://exame.abril.com.br/negocios/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2018
[12] http://worldwide.hyundai.com/WW/Corporate/CorporateInformation/CSR/index.html
[13] http://www.natura.com.br/
[14] https://www.unilever.com.br/
[15] http://www.bmw.com.br/pt/index.html
[17] http://www.sustentabilidadecorporativa.com/2009/09/sustentabilidade-corporativa-e-etica.html
[18] http://www.revistamelhor.com.br/ciclo-do-bem/
[19] http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/precisamosderespostas/19,1430,3967160,A-sustentabilidade-e-uma-filosofia-completa-afirma-Sarah-Elizabeth-Ippel-criadora-da-Academy-for-Global-Citizenship.html
[20] http://www.ideiasustentavel.com.br/